

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO NORTE CATARINENSE

# **ALFABETIZAÇÃO DESPRENDIDA DE MANUAIS**

POR  
LEONARDA FRANÇA

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação — Especialização em Metodologia do Ensino para obtenção de Título de Especialista.

MAFRA  
1992

ORIENTAÇÃO

Araci Asinelli da Luz

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná.

CO-ORIENTAÇÃO

Gastão Octávio Franco da Luz

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná.

## AGRADECIMENTOS

- A Deus que me proporcionou a possibilidade de existência para que eu participe ativamente da vida, acreditando na minha própria capacidade.
- Aos meus familiares: esposo Guilherme, filhas: Cláudia Maria, Ana Lúcia, Cristiane Maria, Nádia Maria e Kelly Regina que sempre me encorajaram para que eu pudesse criar algo novo no meu trabalho.
- Em especial ao meu neto: André Eduardo, fonte inspiradora dos meus anseios, para que no futuro não tenham vergonha de lutar pelo bem comum melhorando o mundo com seu trabalho.
- Às minhas colegas de trabalho: Mara Maria Kobus e Silvana Maia Paim que muito contribuíram para que a pesquisa tivesse sucesso.
- À minha orientadora Araci que com seus ensinamentos deu-me pontos decisivos com suas correções sábias me permitindo chegar ao término deste trabalho.
- Ao meu co-orientador Gastão que contribuiu de veras com suas orientações.
- Ao professor José Carlos Prado, Secretário Municipal de Educação que não mediu esforços em me proporcionar possibilidades para realização desta pesquisa e aplicação da proposta de alfabetização junto às Escolas Municipais de Mafra.

- Aos professores e alunos da Rede Municipal de Ensino de Ma-  
fra que com a participação direta me permitiram realizar es-  
te trabalho e ao vivenciarem com o saber aprenderam a conhe-  
cer.

## SUMÁRIO

	p.
1.0 - RESUMO	1
2.0 - INTRODUÇÃO	2
2.1 - Enunciado do Problema	2
2.2 - Objetivos	3
2.2.1 - Objetivo Geral	3
2.2.2 - Objetivos Específicos	3
2.3 - Justificativa	4
2.4 - Hipóteses de Trabalho	6
2.5 - Dificuldades e Alterações	7
2.6 - Premissas	7
3.0 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
3.1 - Universo Teórico	9
3.2 - Conceituário Básico	24
4.0 - METODOLOGIA	27
4.1 - Delineamento da Pesquisa	27
4.2 - Descrição da População e da Amostra	27
4.2.1 - População	27
4.2.2 - Amostra	27
4.3 - Métodos e Técnicas Utilizadas	29
4.3.1 - Da Pesquisa Bibliográfica	29
4.3.2 - Da Pesquisa de Campo	30

4.4 - Descrição da Coleta de Dados	40
5.0 - ANÁLISE DOS DADOS	42
5.1 - Tratamento dos Dados	42
5.2 - Evidenciação dos Resultados	42
5.3 - Interpretação dos Resultados	68
5.3.1 - Demonstrativo de Notas Anterior à Proposta "Aprender Brincando "	68
5.3.2 - Gráfico Estatístico de Valorização Profissional	68
5.3.3 - Demonstrativo Estatístico das Difi- culdades Encontradas na Aplicação da Proposta "Aprender Brincando"	72
5.3.4 - Gráfico Demonstrativo da Conclusão da Aplicação da Proposta "Aprender Brincando"	74
6.0 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	77
6.1 - Conclusões	77
6.2 - Recomendações	78
7.0 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80
8.0 - ANEXOS	81

## 1.0 - RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi verificar se em Mafra, Santa Catarina, mais precisamente entre os professores e alunos pertencentes às Escolas Isoladas Municipais, ocorreu no contexto da educação, a valorização profissional através de incentivos salariais e melhoria de recursos de ensino enviados às escolas.

Os docentes manifestaram a vontade político-pedagógica de receptividade a proposta de melhorias para o ensino e em circunstância a estas motivações aceitaram abolir cartilhas recebendo em troca outra metodologia ( Aprender Brincando ), cujo processo dinâmico facilitou o ensino e a aprendizagem de ambos: professor e aluno.

Após a realização da pesquisa, confrontou-se os resultados e verificou-se que houve influência na rentabilidade do ensino, ao término da 1ª série do 1º grau.

Esta monografia apresenta a pesquisa desde a fase de planejamento até as conclusões e recomendações finais.

## 2.0 - INTRODUÇÃO

### 2.1 - ENUNCIADO DO PROBLEMA

Em Mafra, Santa Catarina, no período compreendido entre 1989 e 1991, três variáveis fundamentais ocorreram no contexto da Educação:

1º - houve a valorização do profissional da Educação Municipal, o que se revelou pelos incentivos salariais e pela melhoria da qualidade dos recursos de ensino enviados às escolas;

2º - como decorrência, os docentes passaram a manifestar a vontade político-pedagógica de receptividade a propostas de melhorias para o ensino; e

3º - foi proposto aos alfabetizadores, uma outra metodologia de ensino ( Aprender Brincando ), que se caracterizou pelo abolir das "cartilhas" e por um processo dinâmico, tanto para o aluno quanto para o professor.

Pelo exposto, este projeto visou observar por meio do confronto de resultados, de que modo a trilogia acima influenciou na rentabilidade do ensino, ao término da 1ª série do ensino de 1º grau.



## 2.2 - OBJETIVOS

### 2.2.1 - OBJETIVO GERAL

APRESENTAR uma proposta de alfabetização a nível de 1ª série do 1º grau, visando melhor qualidade no desenvolvimento do Ensino-Aprendizagem.

### 2.2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

IMPLEMENTAR a proposta abolindo a "cartilha";

ESCLARECER ao professor que quem conduz o processo de aprendizagem é a criança;

DISCUTIR as condições para o exercício do magistério significativo;

VERIFICAR as dificuldades gráficas mais comuns no processo de aquisição da linguagem;

VERIFICAR o processo de aquisição da escrita no mundo da criança sabendo que a criança evolui em seu processo de aquisição da escrita, partindo dos conhecimentos que já possui;

ACOMPANHAR o trabalho docente, subsidiando-o com informações e recursos necessários através de cursos de aperfeiçoamento, reuniões pedagógicas, treinamentos e núcleos de estudos;

VERIFICAR através de instrumentos adequados a manifestação da vontade político-pedagógica de receptividade à novas propostas de ensino;

PROPICIAR a participação dos pais no processo de alfa-

betização por meio de encontros de conscientização sobre a importância do domínio da leitura e da escrita para o exercício pleno da cidadania.

### 2.3 - JUSTIFICATIVA

Partindo do pressuposto de que a alfabetização é direito de todos, dever do Município e da família, contando com a colaboração da sociedade. No entanto o ensino fundamental deverá abranger a formação básica das habilidades do pensar, do agir e do fazer.

Como se faz necessário mudar a postura do professor ( devido a formação fragmentada e dualística ) para assumir uma proposta na íntegra, pois há fracassos e mais fracassos no ensino, haja visto o avanço progressivo cujos discursos seria em recuperar o tempo perdido, não caminhar a passos normais e sim saltar como sapo, teoricamente muito bonito, mas na prática faltou a conscientização do professor e o seu preparo adequado no entendimento da proposta: Avanço progressivo confundiu-se com promoção automática. Outro efeito desastroso foi da Lei 5692/71, faltou estudo e questionamento, os educadores confundiram objetivos quantitativos sobrepujando os qualitativos quando na realidade ambos teriam que se completar, enfim, o professor não parou para discutir a sua prática. A falta "versus" pressa, geraram consequências desastrosas. Nessa perspectiva traçou-se diretrizes básicas para o processo de alfabetização, de forma gradativa.

É óbvio que para aquisição dessas habilidades, importa

no domínio de informação sistematizada associada aos dados da realidade vivida, para uma iniciação sólida às condições de sobrevivência e convivência para uma nova leitura da realidade. Daí porque o pedagógico não poderá ser visto de forma isolada. O analfabetismo tem origem no âmbito social, cultural, histórico e político de um povo, mostrando como as classes sociais mais ricas vem dificultando ao longo da nossa história que as classes mais simples consigam unir a leitura do mundo à das palavras.

Devido ao índice elevado de evasões e repetências nas 1ª séries e a incidência de alunos que não dominam a leitura e a escrita, apresentando grandes dificuldades ortográficas na transferência de caracteres alfabéticos, constatou-se que para minimizar o analfabetismo das crianças e lhes permitir o seu desenvolvimento, é mister garantir-lhes uma educação de qualidade com aprendizagem rápida, suprimindo causas que resultem em reprovações. Daí ocorreu a necessidade da implantação de uma proposta de alfabetização para a Zona Rural das Escolas Municipais de Mafra de 1º Grau, livre de cartilhas ou manuais, sendo que na maioria das vezes estão longe da realidade, com textos repetitivos, frases soltas, sem sequência, além de tudo cansativos e monótonos, sem nenhuma atração, cuja preocupação de determinados autores é apenas sugerir à memorização infantil um contexto social longe da comunidade onde a criança está inserida. E para essa mudança é necessário apresentar através de métodos eficientes, que permitam o contato direto das crianças no processo, mediante acesso à leitura e outros mecanismos culturais. Portanto, a grande desatenção que sempre tem sofrido o

ensino da leitura e da escrita, e os baixos índices de rendimento escolar, observado ao longo dos anos de nossa jornada como Supervisora Municipal de Educação e hoje Chefe de Ensino de 1º Grau, impulsionou-nos a realizar este projeto, não como fórmula mágica que sanará todos os problemas de alfabetização mas oferecerá uma proposta com maiores subsídios teóricos e práticos que dispensarão o uso de cartilhas de qualquer procedência dando maior segurança à alfabetização.

Cumpramos registrar que todos os problemas de ensino serão sanados quando houver uma vontade política atuando sobremaneira no que diz respeito a repasses de recursos na área profissional, bem como reservando a especialistas competentes as rédeas da Educação do país, estado ou município, para que propostas de melhorias para o ensino aconteçam.

#### 2.4 - HIPÓTESES DE TRABALHO

H<sub>1</sub>- Os professores são receptivos à implementação da nova proposta de alfabetização.

H<sub>2</sub>- Os professores não são receptivos à implementação da nova proposta de alfabetização.

H<sub>3</sub>- Os alunos submetidos à nova proposta de alfabetização apresentam mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem.

H<sub>4</sub>- Os alunos submetidos à nova proposta de alfabetização não apresentam mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem.

## 2.5 - DIFICULDADES E ALTERAÇÕES

Por ser um contingente muito grande de escolas envolvidas na proposta e falta de segurança por parte de alguns professores deixamos de atingir 26 crianças de 1ª série que ficaram fora da proposta de alfabetização, resultando na construção de frases soltas, sendo que o objetivo não era este.

Outra dificuldade observada foi da rotatividade de professores devido às licenças-gestação de algumas titulares responsáveis pela 1ª série, isto dificultou um pouco o entrosamento dos profissionais substituídos na proposta de alfabetização.

Não deixou de ser dificuldade também, a oscilação encontrada nas diversas faixa-etárias dos educandos envolvidos na proposta.

Tornou-se impossível medir em gráficos as dificuldades encontradas pelos alunos quanto à parte ortográfica, uma vez que uma criança apresentava-se com diversas dificuldades.

## 2.6 - PREMISSAS

Através de experiências vivenciadas em anos anteriores, conclui-se que o uso frequente de manuais distantes da realidade do aluno constituíram um fracasso no processo de alfabetização, cuja rotina em seu uso acomodou por inúmeras décadas o professor em relação ao emprego de recursos didáticos, bem como afugentou os alunos da escola por não entenderem o sistema e por permanecerem anos numa mesma 1ª série, tornando o ensino enfadonho, sem atrativo algum que motivasse o educando a perma-

necer na escola. Assim sendo, o incentivo constante dado ao ensino, a motivação oferecida ao professor, este sentiu seu trabalho constantemente valorizado e aceitou sem sombra de dúvidas trabalhar novas propostas de ensino da qual decorreu uma melhora notória na rentabilidade do ensino. Levou-se em conta todos os contactos mantidos com os professores, para que sua cooperação fosse direta e decisória junto à nova proposta de ensino, embora muitas variações foram enfrentadas como: o sistema de classes multisseriadas, a faixa etária dos educandos, a rotatividade dos professores, a experiência profissional e a própria formação profissional.

### 3.0 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 - UNIVERSO TEÓRICO

No desenrolar dos acontecimentos que assolam hoje o país no aspecto educacional, percebe-se claramente que os aspectos qualitativos do funcionamento da escola-currículos inadequados, diferenças de classes sociais a que pertencem os docentes e discentes, violência cultural, estereótipos da escola em relação à comunidade, desconhecimento das características da vida cotidiana das populações periféricas, isolamento da escola em relação à comunidade, são partes importantes dos fatores explicativos do chamado fracasso escolar nas populações de periferia social. O descrédito dos governantes no que diz respeito à valorização profissional dos docentes e o descaso de recursos que muito contribuíram para o progresso cultural dos educandos, às vezes, resumidos no envio de livros sucateados por parte de órgãos federais cujo material usado para confecção é de péssima categoria e que ao chegar a seus destinos já se encontram em péssimo estado de conservação não permitindo um uso adequado. Assim também as escolas rurais não fogem à regra; não conseguindo às vezes achar a resposta às necessidades educativas da área rural. Infelizmente esse fracasso escolar

produz número significativo de crianças e jovens com um grau mínimo de escolaridade. A necessidade de participação real na transformação de seu mundo e na superação das condições que afetam sua vida cotidiana, carecem de um sistema educativo que lhes dê garantia de um futuro mais concreto de vida. Tudo isto, somado às diferenças de classes sociais, professores e alunos cujas experiências de aprendizagens que são ignoradas pelo professor, o que é lamentável. Coisas que deveriam servir como ponto de partida das atividades do professor, dariam com certeza mais consistência a qualidade ensino-aprendizagem, uma vez que a criança aprendeu a fazer fazendo-as. Aprendeu a manejar sua língua, entendendo-a e fazendo-se entender na família, com amigos, vizinhança, respondendo a perguntas, reproduzindo histórias, relatando experiências, fatos; se posicionando, reconhecendo objetos e elementos de seu meio. Assim, o professor do meio rural, desconhecendo este aspecto, inicia seu trabalho sem ter um método ou proposta e por sua vez adota cartilhas, livros textos sem a preocupação de analisá-los dificultando a interação entre professor e aluno. Esta adoção, às vezes é feita por simples ignorância, cujas consequências resultam em um trabalho sem infra-estrutura que lhes possibilitasse saber a razão de agir desta ou de outra maneira, assim concorreria para uma melhor evolução da aprendizagem.

O uso constante de "cartilhas", não concorreu a promoção do crescimento mental porque a estampa ou imagem de símbolos gráficos não são suficientes para a promoção do crescimento mental. A partir do momento que se leia qualquer palavra e isto constitua uma compreensão, é necessário que observe uma



vasta soma de informações, integrá-las no eu psicológico e dar forma aos elementos. E todo crescimento está intimamente arraigado às relações ricas e variadas que a criança adquire manipulando e observando o meio em que vive.

Um leve temor nos envolve a partir do instante que suscitamos mudanças, principalmente na luta contra o uso da "cartilha", embora saibamos de um certo modo que autores e editores atuais se dedicaram a tornar atrativa a leitura de suas obras. O esforço de adaptar o texto ao interesse da criança e as necessidades escolares, ilustrações ricas e sugestivas, impressão tipográfica que se adapta a todos os caprichos dos autores são desmedidos. Diante deste esforço, de um certo modo louvável, não criticamos os livros em si, mas apenas seu emprego desmedido e impensado como manuais pelos educadores. É justo e viável que se esclareça a situação criticada, pois a aprendizagem ocorrida através dos manuais ao longo dos anos, oportuniza o alfabetizando a partir do elemento mais simples que é a letra, combinando-a com outras letras e formando palavras que, reunidas a outras palavras formam as frases. A grosso modo, podemos dizer que a princípio tudo bem, mas só que as crianças chegam às frases sem compreendê-las. Conclui-se que estas frases não encerram um conteúdo válido e sim transformam-se numa silabação mecânica e sem interesse.

"...Era preciso descobrir outra forma de alfabetizar e a trilha já iniciada por Freinet conduziria inevitavelmente a uma solução. Freinet inicialmente conseguiu para sua impressora uns tipos grandes, corpo 36 e com eles compôs e imprimiu textos que falavam do cotidiano das crianças de sua classe. Usou palavras

que tinham significado para elas, pois baseavam-se no seu dia a dia. Eram palavras que as crianças conheciam. E, assim, nas pequenas frases transpareciam os valores sensíveis e bem definidos da própria realidade..." ( SAMPAIO p. 37/38 )

A preocupação em alfabetizar através de cartilhas sem conhecer o cotidiano das crianças, rico em significados, poderá afetar sensivelmente a aprendizagem dos educandos, tornando-a mecânica, sem valores, longe da realidade. Esta também era uma preocupação de Freinet, que iniciou seus ensinamentos obtendo resultados magníficos partindo da própria realidade.

A partir dos anos 60, as idéias de Paulo Freire já abrangiam em seu contexto um questionamento sobre o conteúdo das cartilhas e a valorização do universo do aluno. A partir de 80, as descobertas de Emília Ferreiro derrubaram muitos métodos tradicionais em educação quando demonstrou em sua proposta que: não é o professor que ensina a ler e a escrever, mas é a criança que constrói seu processo de leitura e de escrita.

Infelizmente nosso contexto educacional de ensino municipal em pleno ano 90 ainda adotava cartilhas ou manuais para alfabetização, em contrapartida o aspecto social foi evoluindo, avançando em tecnologia, enquanto que, o professor bitolado continuava numa passividade notória, necessitando de estímulo para aceitar mudanças metodológicas.

A não adesão total da proposta construtivista ou sócio-interacionista, dentro da linha crítico social levou-nos a preocupação única e exclusiva da modificação gradual da postura do educador que aproveitaria todas as atividades ricas, variadas e adequadas para motivar em resultados satisfatórios no

desenvolvimento da Alfabetização Desprendida de Manuais.

"...as palavras que os alunos reconheciam ou construíaam no início da alfabetização eram sempre inseridas na situação imediata ou em relatos e relacionadas ao cotidiano. Mesmo as palavras da cartilha eram previamente contextualizadas para assegurar uma "leitura" significativa. A dificuldade ficava maior quando, em vez de pequenos textos que construíaam e eu escrevia para eles, procuravam reconhecer as palavras no texto das cartilhas, ficavam geralmente frustrados, pois a maior parte desses textos eram vazios, construídos sem outro objetivo que o de desenvolver habilidades de decodificação e moldados exclusivamente com o propósito de exercitá-los na fixação das letras. Tinham só a aparência de histórias ou textos. Se nos preocupamos somente com a adequação do texto às estratégias de alfabetização ( em sentido restrito: domínio graduado do sistema gráfico ), transformamos os textos em pretextos, excluindo a construção contextualizada do sentido que deve envolver ativamente os pequenos leitores".  
( FRANCHI p. 195/196 )

Ao tentarmos implantar uma proposta de alfabetização devemos cuidar que esta não mantenha apenas aparências, cujas estratégias recorram apenas ao domínio gráfico sistematizado, excluindo sobremaneira os pequenos leitores dessa construção.

"...existem crianças - são os atrasados de diversos graus - que têm efetivamente necessidade de repetir cem vezes o mesmo gesto para conseguirem dominar. O seu corpo é pouco permeável a experiência, é como uma chapa fotográfica usada sobre a qual as imagens deixam um sinal pouco perceptível. Porém o corpo humano tem possibilidades ainda ignoradas. Existem crianças que tem uma sensibilidade à experiência de tal modo aguda, que o gesto nem sequer tem necessidade de repetir para deixar um sinal in-

delével. Mais! A imagem do gesto, o esboço do gesto, uma parte infinitesimal do gesto basta. É preciso levar um atrasado a repetir cem vezes o mesmo ato. A criança inteligente nem dá tempo de fazer demonstração". ( FREINET p. 16 )

Claro que ao tentar implantar a nova proposta, longe de ser uma magia, podemos nos deparar com crianças que demonstram pouco ou nenhum interesse pela aprendizagem.

"...Esta necessidade de procurar, de conhecer à sua volta, de se enriquecer - sobre todos os pontos de vista - é inata no homem e em todos os seres vivos." ( FREINET p. 18 )

Por este motivo a necessidade de levar a criança a amar tudo aquilo que está a sua volta impulsionando-a a conhecer e a sanar sua curiosidade, a qual já é inata no ser humano, ajudará sobremaneira na evolução da proposta, embora este mesmo indivíduo desvende algo que já tenha sido descoberto por outros não deixa de configurar-se uma descoberta para ele que no ato da apreensão se consolidará em técnicas de vida.

"...Explica-se esta situação - primariamente por fatores históricos - especificadamente pelo fato de que a pedagogia prática, apesar da existência de muitos métodos de ensinar a ler e a escrever, tem ainda de desenvolver um procedimento científico efetivo para o ensino da linguagem às crianças. Diferentemente da linguagem falada, no qual a criança pode se desenvolver por si mesma, o ensino da linguagem escrita depende de um treinamento artificial. Tal treinamento requer atenção e esforços enormes por parte do professor e do aluno, podendo-se dessa forma, tornar fechado em si, relegando a linguagem escrita viva a segundo plano. Ao invés de se fundamentar nas necessidades naturalmente desenvolvidas das crianças, e na sua pró-

pria atividade, a escrita lhes é imposta de fora, vindo das mãos dos professores. Essa situação lembra muito o processo de desenvolvimento de uma habilidade técnica, como por exemplo, o tocar piano...

...Esse entusiasmo unilateral pela mecânica da escrita causou impacto não só no ensino, como na própria abordagem teórica do problema. Até agora a psicologia tem considerado a escrita simplesmente como uma complicada habilidade motora. Notavelmente ela tem dado muito pouca atenção à linguagem escrita como tal, isto é, um sistema particular de símbolos e signos cuja dominação prenuncia um ponto crítico em todo desenvolvimento cultural da criança. Um aspecto desse sistema é que ele constitui um simbolismo de segunda ordem que, gradualmente torna-se um simbolismo direto. Isso significa que a linguagem escrita é constituída por um sistema de signos que designam os sons e as palavras da linguagem falada, os quais, por sua vez são signos das relações e entidades reais. Gradualmente esse elo intermediário ( a linguagem falada ) desapareça e a linguagem escrita converta-se num sistema de signos que simbolizam diretamente as entidades reais e as relações entre elas."  
( VYGOTSKI p.119/120 )

E tudo leva-nos a crer que para dominar um sistema tão complexo, não poderá jamais ser alcançado de forma mecânica e a criança somente poderá adquirí-lo através da nossa compreensão de que ela traz toda uma história em relação a esse signo. Um dos signos iniciais que a criança traz é o gesto, onde está contida a escrita da criança. E o que une os gestos à linguagem escrita são os momentos lúdicos dela. Portanto, os objetos podem ser substituídos por outros tornando-os seus signos. É no decorrer desses gestos indicativos que esses objetos vão adquirindo vagarosamente seu significado. E como a faixa etária da

criança de 1ª série corresponde em torno dos 07 anos de idade, presume-se que o desenho consciente do significado simbólico, por esse motivo, o desenho deverá estar intimamente ligado a esse processo porque a criança liberará seus repositórios de memória através dele, contando história. Os esquemas que caracterizam os primeiros desenhos infantis lembram conceitos verbais e esses fatos nos dão base para compreendermos os desenhos infantis como um primeiro ensaio no desenvolvimento da escrita. Através da citação abaixo podemos perceber claramente o porque da importância em acoplar o desenho no processo de ensino - aprendizagem.

"...o desenho das crianças se torna linguagem escrita real, através de experimentos onde atribuímos para as crianças tarefas de representar simbolicamente algumas frases mais ou menos complexas. Nesses experimentos ficou absolutamente clara a tendência, por parte das crianças em idade escolar, de mudar uma escrita puramente pitográfica para uma escrita ideográfica, onde as relações e significados são representados através de sinais simbólicos abstratos. Observamos bem essa dominância a fala sobre a escrita numa criança na idade escolar, que escreve cada frase em questão através de desenhos individuais, vemos assim, como o desenho acompanha obedientemente toda frase e como a linguagem falada permeia o desenho das crianças.

...Nesse processo, com frequência as crianças tem de fazer descobertas originais ao inventar uma maneira apropriada de representação; também pudemos observar que esse processo é decisivo para o desenvolvimento da escrita e do desenho na criança..."  
( VYGOSTKI p. 128/129 )

Partindo desse pressuposto, a criança precisa chegar às suas conclusões de que desenhando coisas poderá automaticamen-

te desenhar ou representar a fala através da escrita. Para chegarmos a tal estágio o professor não deverá molestar forçando essa passagem natural com mecanismos antiquados, mas não se foge da hipótese de que esse método seja organizado de forma que a leitura e a escrita sejam necessárias para as crianças, que na maioria das escolas a escrita é ensinada como uma habilidade motora e não como uma atividade cultural. Podemos registrar aqui a grande contribuição que Montessori proporcionou ao ensino quando ela mostrou que os aspectos motores da escrita podem ser acoplados com o brincar infantil e que o escrever pode ser 'cultivado' ao invés de 'imposto'. A partir desse pensamento, tanto o professor como o aluno, verá com certeza a escrita como processo natural no seu desenvolvimento, e não como treinamento imposto. De acordo com a citação abaixo podemos perceber que:

"...o melhor método é aquele em que as crianças não aprendem a ler e a escrever, mas sim, descubram essas habilidades durante as situações de brincar. Para isso é necessário que as letras se tornem elementos da vida das crianças, da mesma maneira como, por exemplo, a fala. Da mesma forma que as crianças aprendem a falar, elas podem muito bem aprender a ler e a escrever... poderíamos dizer que o que se deve fazer é ensinar às crianças a linguagem escrita, e não apenas a escrita das letras." (VYGOTSKI p.133/134 )

E dentro desse pensamento, Paulo Freire, fala muito sobre o termo 'leitura do mundo', ou devemos nos preocuparmos em levar às crianças a decifrar a leitura do seu mundo particular, não a de seus pais, professor ou mundo maior que não está ao alcance de suas mãos.

"...Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior de meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz." ( FREIRE p. 15 )

A grande maioria dos alfabetizadores tenta levar a criança a memorizar mecanicamente a descrição dos objetos sem aprender sua significação profunda e isto jamais constituiria em conhecimento do objeto. Por esta razão, leituras de textos, tomados como puras descrições com o intuito de memorização, torna-se irreal. Essa leitura resultará em não apreensão do tema de que o texto fala, e nos dias atuais engaja-se num trabalho de memorização mecânica em que a alfabetização se resume ao ensino puro da palavra, das sílabas ou das letras; como se os alfabetizando tivessem cabeças vazias onde os alfabetizadores as fossem enchendo com seus signos, fosse desperdício de tempo. E os métodos tradicionais hoje ainda empregados fogem do meio vivo em que o educando está inserido e a escola tradicional ensina uma moral verbal sem qualquer influência no comportamento das crianças e que visa única e exclusivamente a consolidar e justificar as práticas de obediência passiva.

"...que a escola tradicional emprega técnicas de redação...como mecanismos minuciosamente montados para rodar no meio escolar, mas que não tem ligação com o comportamento dos indivíduos e as exigências sociais no ambiente escolar... O método natural tanto na leitura como na escrita, é, em primeiro lugar, expressão e comunicação, pela interpretação de sinais escritos, mesmo quando a mecânica está apenas imperfeitamente ajustada. O essencial é então compreender ou adivinhar, através de sinais, os pensamentos ou as indica-



ções que exprimem e cada um aplica-se consoante a sua compleição, numa tentativa experimental que utiliza, segundo os indivíduos, o globalismo, a decomposição ou os dois ao mesmo tempo." ( FREINET p. 40/45 )

A necessidade de um relacionamento entre o Educador e o Educando deve ocorrer em ajuda mútua, jamais deverá o alfabetizador anular a criatividade e a responsabilidade do alfabetizando na construção de sua linguagem e na leitura da mesma. Ambos se relacionando na apreensão e na percepção dos fatos, capazes de expressarem o aprendido e o percebido. A alfabetização acontece quando ambos, professor e aluno, são agentes e pacientes nesta montagem, ambos com seus momentos criadores.

Na citação abaixo podemos perceber claramente que este processo se entrelaça no meio vivo:

"...este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de 'escrevê-lo' ou de 'reescrevê-lo', de transformá-lo através de nossa prática consciente."  
( FREIRE p. 20 )

Um dos pontos críticos que hoje passa a alfabetização é de termos educadores e educadoras que não reconhecem nos outros o direito de dizer a sua palavra, ou melhor, esquecem do dever de escutá-los. E a preocupação atualmente é falar a eles e não falar com eles. 'Paulo Freire', cuja citação na íntegra, nos relata com sabedoria a opção libertadora que hoje deverá encabeçar todo e qualquer processo educativo:

"...só educadores e educadoras autoritários negam a solidariedade entre o ato de educar e o ato de serem educados pelos educandos; só eles separam o ato de ensinar do de aprender, de tal modo que ensina quem se supõe sabendo e aprende quem é tido como quem nada sabe. Na verdade, para que a afirmação " quem sabe, ensina a quem não sabe", se recupere de seu caráter autoritário, é preciso que quem sabe saiba sobretudo que ninguém tudo ignora. O educador, como quem sabe, precisa reconhecer primeiro nos educandos em processo de saber mais, os sujeitos com ele deste processo e não pacientes acomodados; segundo, reconhecer que o conhecimento não é dado aí, algo imobilizado, concluído, terminado, a ser transferido por quem o adquiriu a quem ainda não o possui.

...desde o começo, na prática democrática e crítica, a leitura do mundo e das palavras estão dinamicamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizando e não de palavras e de temas ligados à experiência do educador. Agora já não é mais possível texto sem contexto."  
( FREIRE p. 30 )

Pelo exposto acima, tendo em vista a necessidade urgente de mudar o método apoiado nos manuais, para algo que desacomodasse os educadores no sentido de trabalharem com a realidade dos educandos, ou seja, 'Mundo Vivo', no dizer de Paulo Freire, é que faz presente uma nova proposta ( Aprender Brincando ), onde o professor e o aluno estarão inseridos no processo, não sobre o alfabetizando, mas com ele neste envolvimento de leitura e de escrita de sua realidade.

Recentemente estudiosos como uma Emília Ferreiro que em suas pesquisas sobre leitura e escrita, quando envolve classes menos favorecidas de uma realidade semelhante à nossa rea-

lidade, por se tratar de um país em desenvolvimento, nos coloca nas citações abaixo que há diversas maneiras de ensinar o processo de escrita, mas não foge da representação alfabética da linguagem.

"...tenho afirmado que a teoria de Piaget foi minha principal fonte de inspiração para a pesquisa sobre leitura e escrita." ( FERREIRO p. 9 )

Podemos perceber claramente a imortalidade das teorias de inúmeros educadores do passado que em pleno século XX ainda continuam a nos inspirar. Assim sendo, nada se cria neste país apenas se copia e tentamos adaptar às nossas realidades, modelos teóricos de educadores que já em sua própria época deixavam de trabalhar com manuais para desenvolver a alfabetização enquanto nós ainda estávamos apegados às cartilhas e manuais longe de nossas realidades, é óbvio que torna-se difícil ensinar o processo de escrita sem nos prendermos em vogais e consoantes, uma vez que esta seria a forma mais eficaz de representar alfabeticamente a linguagem embora pudéssemos representá-la de outras maneiras.

O acompanhamento , na sua totalidade das cartilhas, a exemplo de outras Redes de Ensino, caracterizam-se , em sua grande maioria, pelo fracasso no que diz respeito ao objetivo de preparar a população para o exercício pleno da cidadania.

Este fracasso evidencia-se, através dos índices de evasão e repetência, já na 1ª série do 1º grau, contribuindo para o aumento do analfabetismo. Através de observações feitas, constatou-se que a maior parte dos alunos atingidos pelo fracasso da escola, provém das camadas populares, comprovando-se assim

a tese de que a escola atual é reforçadora das desigualdades sociais.

"...Ao nível puramente linguístico pudemos evidenciar quatro níveis distintos de variação no status psicológico da sílaba. A tarefa que nos propusemos às crianças foi a de descobrir um nome dentro de um campo semântico dado (dando-se uma ou mais sílabas deste nome), bem como o problema inverso, quer dizer, propor uma tarefa semelhante. No 1º nível, a sílaba é utilizada em certas circunstâncias sem que o sujeito tire partido deste 'saber como'. Mais tarde, a sílaba começa atuar como um indicador - útil para descobrir o nome completo - mas impossível de ser coordenado com outros da mesma natureza (dadas duas sílabas do nome, ao invés de coordená-las na busca de um só nome, cada sílaba desencadeia uma exploração individual). O terceiro nível é o seguinte: a sílaba se converte em uma parte do nome, mas em uma parte não ordenada. O último nível consiste em compreender que uma sílaba de um nome não somente é uma parte do nome, mas uma parte ordenada." ( FERREIRO p. 14 )

Acreditamos que nossa proposta tornou-se viável porque inúmeros fatores interferiram no seu desenvolvimento, fatores esses que podem ser resumidos no seguinte:

1º - Desenvolvimento econômico do município:

Por sua vez promovendo o desenvolvimento educacional. Qualquer proposta educacional será realizada dentro de planos econômicos e isto se conseguiu porque correspondeu às necessidades do setor econômico;

2º - As disponibilidades econômicas:

Todas as realizações educacionais de um município estão determinadas, em grande parte por seu nível econômico. Jamais poderá ser efetivada se não contar com os meios materiais.

### 3º - Interesse político:

Em algumas ocasiões o propósito de utilizar a educação como uma alavanca para dar força ao êxito político de um governo ou o pretígio de um governante; e não são raras as promessas nos discursos eleitorais dos candidatos a cargos públicos, de propostas de reforma ou melhora da educação apenas para atrair a boa vontade dos cidadãos e caçar daqueles, os votos. Todos os profissionais da educação sabem que muitos projetos, segundo bases técnicas são rejeitados porque ao político requer tomar as decisões de aprovar ou desaprovar, sempre movido por razões particulares.

A boa vontade dos professores, o interesse dos pais ou a disposição dos alunos são alguns fatores que interferem no processo educativo, mas queremos crer que não são decisivos. O pedagógico deve vir unido ao político; porque o político sozinho, é também letra morta, porque sem produzir não há o que distribuir; assim sendo, a proposta de Alfabetização Despreendida de Manuais caiu nas benesses da Administração Municipal.

Corre-se o risco de afirmar que nossos profissionais abrir-se-ão para esta mudança pela decorrência de uma ruptura social fechada para uma abertura mais democrática e humana quando o poder executivo reconhece e acelera as transformações no meio educacional valorizando o profissional e incentivando-os através de recursos didáticos-pedagógicos. O reconhecimento e a responsabilidade dos dirigentes, fez nascer um clima de esperança e em decorrência despertou nos docentes a necessidade de mudar o método.

### 3.2 - CONCEITUÁRIO BÁSICO

- Acoplados: Junto ou unido em acoplamento. Ligação, conexão ou interação entre dois sistemas.
- Atividade cultural complexa: Atividades culturais observáveis sob diferentes aspectos.
- Cultivado: Formado pela educação.
- Currículo: Tradicionalmente currículo significou uma relação de matérias ou disciplinas, com um corpo de conhecimentos organizados sequencialmente em termos lógicos; atualmente "currículo é tudo o que acontece na vida de uma criança, na vida de seus pais e professor. Tudo que cerca o aluno, em todas as horas do dia, constitui matéria para o currículo." ( SPERB.D. Problemas Gerais do Currículo. IN. Reis A. e Joullié. Petrópolis. Vozes. 1992. p.64 )
- Estereótipos: Lugar-comum.
- Escrita ideográfica: Sistema de sinais constitutivos de escrita analítica.
- Escrita pitográfica: Sistema de escrita de natureza icônica baseada por representações bastante simplificadas dos objetos da realidade.
- Eu psicológico: Concernente aos fatos psíquicos do seu estado.
- Função abstrata: Papel irreal.
- Habilidade motora: Ágil de mãos e movimentos.
- Imposto: Feito a aceitar ou realizar à força.
- Infra-estrutura: Conjunto de relações sociais e econômicas que determinam as ideologias.

- Instrução dogmática: Conhecimentos tidos como doutrina legítima e necessária.
- Método: O significado etimológico da palavra método é: caminho a seguir para alcançar um fim podendo ser conceituado como sendo um roteiro geral para a atividade. O método indica as grandes linhas de ação, sem se deter em operacionalizá-las.
- Migrantes potenciais: Que ou quem migra periodicamente de região para região.
- Momento natural: Momento em que não há trabalho ou intervenção do homem. Não estudado ou calculado.
- Necessidade intrínseca: Que está dentro de uma coisa ou pessoa ou lhe é próprio.
- Periferia social: Numa cidade a região mais afastada do centro urbano, em geral carente em infra-estrutura e serviços urbanos, é que abriga os setores de baixa renda da população.
- Práticas escolásticas: Que é partidário das doutrinas teológicas filosóficas dominantes. Na idade média, dos séculos IX ao XVII, caracterizadas sobretudo pelo problema da relação entre a fé e a razão.
- Repositórios de memória: Como se o cérebro tivesse um compartimento para guardar alguma coisa.
- Significado simbólico: Sinal alegórico.
- Alfabetizado: Ao meu ver é o sujeito que consegue se expressar oralmente no diálogo, na discussão e contradição e paralelamente possui a capacidade de decifrar e interpretar os símbolos na leitura e por sua vez os transpõem graficamente através da escrita.
- Semi-alfabetizado: É o indivíduo que consegue se expressar

oralmente no diálogo, na discussão e contradição mas paralelamente não possui a capacidade de decifrar ou interpretar símbolos na leitura ou vice-versa.

- Fragmentada: Formação não integral, dividida.

- Dualística: Admissão de coexistência de dois princípios ou posições contrárias.



#### 4.0 - METODOLOGIA

##### 4.1 - DELINEAMENTO DA PESQUISA

O trabalho foi desenvolvido em 48 turmas de 1ª séries das Escolas Isoladas Municipais de Mafra.

Este trabalho foi uma investigação com pesquisa de campo do gênero metodológico.

##### 4.2 - DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO E DA AMOSTRA

###### 4.2.1 - POPULAÇÃO

A área de abrangência do presente estudo pertence à Secretaria Municipal de Educação do Município de Mafra, nos quais foram envolvidos professores e alunos das Escolas Isoladas Municipais.

###### 4.2.2 - AMOSTRA

Por se tratar de classes multisseriadas e o número de crianças correspondentes a cada série não ultrapassava a 12 alunos, não preenchendo as expectativas da pesquisadora achou-

se por bem trabalhar com todos os alunos matriculados nas 1ª séries de todas as Escolas da Rede Municipal de Ensino no ano de 1991.

Alunos das 1ª séries das Escolas:

01) E.I.M. Águas Claras	02 alunos
02) E.I.M. Alfredo Cubas Machado	05 alunos
03) E.I.M. Alto Rio das Pedras	04 alunos
04) E.I.M. Avencal de Cima	06 alunos
05) E.I.M. Avencal do Meio	05 alunos
06) E.I.M. Avencal São Pedro	05 alunos
07) E.I.M. Benemérito A. Stanchak	05 alunos
08) E.I.M. Boa Vista	01 aluno
09) E.I.M. Butiá Alto Rio Preto I	12 alunos
10) E.I.M. Butiá Alto Rio Preto II	04 alunos
11) E.I.M. Butiá da Pedra Fina	10 alunos
12) E.I.M. Butiá do Lageado	03 alunos
13) E.I.M. Caçador	02 alunos
14) E.I.M. Campina dos Camaradas	06 alunos
15) E.I.M. Campina dos Konkell	08 alunos
16) E.I.M. Campina Esp. do Bugre	03 alunos
17) E.I.M. Campo da Lança	10 alunos
18) E.I.M. Campo São Lourenço	08 alunos
19) E.I.M. Corredeira	01 aluno
20) E.I.M. Engenho do Meio	05 alunos
21) E.I.M. Estação Barracas	02 alunos
22) E.I.M. Francisco Schermack	04 alunos
23) E.I.M. Frederico Steidel	06 alunos
24) E.I.M. Guarupú	01 aluno

25) E.I.M. Irara	03 alunos
26) E.I.M. João Paulo II	04 alunos
27) E.I.M. Juvêncio Moreira Paes	05 alunos
28) E.I.M. Limoeiro Nova Esperança	01 aluno
29) E.I.M. Maria Schafachek	03 alunos
30) E.I.M. Papuan	08 alunos
31) E.I.M. Passo da Cruz	05 alunos
32) E.I.M. Perizal	02 alunos
33) E.I.M. Pioneiro Paulo Hohmann	06 alunos
34) E.I.M. Ribeirãozinho	02 alunos
35) E.I.M. Rio Bonito	01 aluno
36) E.I.M. Rio do Cedro	02 alunos
37) E.I.M. Rio dos Banhados	02 alunos
38) E.I.M. Rio do Pito	09 alunos
39) E.I.M. Rio Preto Velho	10 alunos
40) E.I.M. São João da Boa Vista	05 alunos
41) E.I.M. Serraria Camilotti	05 alunos
42) E.I.M. Teodoro Saiboth	07 alunos
43) E.I.M. Vila Grein	09 alunos
44) E.I.M. Vila Neumann	01 aluno
45) E.I.M. Vila Peschel	08 alunos
46) E.I.M. Vila Pscheidt	07 alunos
47) E.I.M. Vila Schafachek	05 alunos
48) E.I.M. Vila Souza	03 alunos

#### 4.3 - MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

##### 4.3.1 - DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Para organização da pesquisa optou-se por:

a) Contato com amigos e levantamento de dados junto às Editoras da Capital Catarinense , Paranaense e Riograndense.

b) Leitura e pesquisa sobre conteúdos referentes à alfabetização através de destaque de parágrafos importantes e possíveis para o enriquecimento do universo teórico.

#### 4.3.2 - DA PESQUISA DE CAMPO

Plano de trabalho:

a) Primeiramente fez-se contato com o Secretário Municipal de Educação, professor José Carlos Prado a fim de que se pudesse deflagrar um movimento com os professores para a implantação de mudanças metodológicas nas Escolas Isoladas Municipais que há tempos vinham trabalhando com manuais para alfabetização.

c) Levantamento de gráficos com os resultados obtidos.

d) Reunião com os professores para a apresentação das conclusões obtidas, a fim de serem mostradas as dificuldades encontradas com o ensino decorrente de cartilhas.

e) Desenvolvimento de reuniões com os pais para esclarecimento da implantação da nova proposta de ensino.

f) Apresentação do processo metodológico da proposta de alfabetização através de núcleos de estudo.

g) Desenvolvimento de textos espontâneos pelos educandos após aplicação da proposta de alfabetização.

h) Estudo das dificuldades encontradas.

## Processo Metodológico da Proposta de Alfabetização

### Introdução

- Combinou-se com os alunos "as regras do jogo" sobre a finalidade da escola, do professor e do educando.

- Falou-se da origem da escrita de forma inteligível.

- Apresentou-se em lugar bem visível o código alfabético com todas as suas nuances e a explicação do porquê.

- Entregou-se revistas para serem pesquisadas e recortadas, bem como gravuras já recortadas para que as crianças escolhessem seus símbolos e após tentaram expressar sua escolha através do desenho em folhas brancas.

- Em seguida representaram uma história através de grafismos, é óbvio, e assinaram seus nomes que afixados com suas gravuras ficaram expostos no varal.

- Em seguida as crianças contaram a sua história e o professor pediu às crianças para que escolhessem uma delas.

- Após a escolha, o professor com a ajuda dos alunos transcreveu no quadro de giz e as crianças tentaram copiá-la em seus cadernos.

- Em seguida deste texto, o professor retirou as pala-  
vras-chaves referentes ao vocabulário das crianças e com elas tentou iniciá-las na grafia correta das mesmas, através de atividades adequadas.

O professor com a sua imaginação juntamente com a de seus alunos partiu da construção de sua própria realidade, produzindo todos os textos com os seus alunos. Não se deteve em famílias alfabéticas, a criança por si, foi redescobrendo através da sílaba: consoantes, dígrafos com a junção da vogal a

e todas as demais combinações.

Conhecido o vocabulário próprio e a leitura do universo da criança, introduziu com tranquilidade o educando no domínio da Língua Portuguesa, dividindo o processo de alfabetização em dois momentos, sendo que o primeiro foi de reconhecimento de todos os grafemas, subdividido em etapas que serão apresentadas na seqüência:

- Produziu-se um texto e reproduziu-se no quadro de giz os desenhos correspondentes às palavras escolhidas, iniciadas com vogais.

- O professor escolheu juntamente com as crianças a palavra e demonstrou a elas que o desenho correspondia com a 1ª letra, e ao falar a palavra escolhida reforçava a vogal, pronunciando com as crianças. E assim sucessivamente com todas as vogais.  
Duração de 1 dia.

- No dia seguinte foi revisto o texto seguido de todos os passos do dia anterior reforçado com a primeira vogal, a, mesclada com músicas e atividades em folhas de papel onde estavam impressas a letra a. As crianças cantavam passando o dedinho sobre a letra várias vezes. Após foi distribuído papel crepom colorido, quando então as crianças fizeram bolinhas e as colaram sobre a letra trabalhada, expondo seus trabalhos no varal.

- O professor trabalhou todas as vogais com diversas atividades como: dramatizações, dominó, jogo das vogais, entre outros. Esse trabalho levou aproximadamente uma semana.

- Prosseguiu-se o trabalho com a coordenação motora do traçado das vogais. ( Primeiro isoladas: a-a-a-a-a, depois ligadas: aa-aaa.)

- Após o texto produzido, foi confeccionada uma cartela onde foram estampados desenhos e sílabas, a qual foi entregue aos alunos.
- Quando a criança conheceu o desenho e a sílaba inicial correspondente, deu-se início a apresentação das consoantes.
- Todo dia foi feita uma recapitulação oral e escrita dos dias anteriores.
- Apresentou-se o texto onde foram registradas as quatro primeiras consoantes, colocando-se os desenhos no quadro de giz e destacando-se a sílaba inicial.
- Trabalhou-se com a coordenação do traçado das consoantes.
- Durou este processo cinco dias, quando apresentou-se quatro consoantes por dia, com as recapitulações do que já havia sido visto anteriormente.
- Diariamente copiaram os desenhos da leitura feitos no quadro de giz.
- Passaram a fase seguinte após a certeza de que a criança fixou o desenho com a letra inicial correspondente.
- Introduziu-se as outras sílabas iniciais.
- Recordou-se o texto anterior, desenhando-se no quadro de giz, quando as crianças copiaram os desenhos e as sílabas estudadas.
- Com a duração de outros cinco dias, mais quatro sílabas foram apresentadas.
- A criança procedeu o desenho da palavra na margem do caderno e copiou várias linhas da sílaba estudada.
- NOTA: Recapitulou-se todos os dias o que já havia sido estudado.
- Entregou-se a cartela confeccionada de acordo com a figura 1.

- Desenvolveu-se atividades variadas.
- Com a duração de 10 dias os alunos passaram a escrever com a letra cursiva.
- Começaram a formar palavras com a ligação das sílabas estudadas, todas com a vogal a.
- Passou-se a dar nomes aos desenhos.
- Desenvolveu-se atividades variadas.
- Exemplificando como a professora da Escola Isolada Municipal Frederico Steidel trabalhou os textos sugeridos pela clientela escolar:  
CA - Na escola todos tinham que ter uma caneca para tomar merenda, então Amélia comprou uma caneca de plástico.  
DA - Na hora do recreio ia brincar com seus amiguinhos, levou seu dado para jogar.  
FA - À tarde quando chegou da escola sua mãe foi preparar o jantar. Amélia querendo ajudar sua mãe cortou o dedo com a faca.  
GA - Na manhã seguinte Amélia encontrou um gato no jardim, muito faminto, então lhe deu leite.
- Trabalhar com a redescoberta usando as demais vogais: e, i, o, u.
- Fazer cartazes para melhor fixação.
- Trabalhar matemática desde o início.
- OBSERVAÇÃO: As palavras grifadas foram na época sugeridas pelo vocabulário infantil. É óbvio, que a partir dos textos montados pelo professor e alunos, surgirão novas palavras que darão subsídios para introduzi-los na leitura e escrita.



FIGURA 1

 a	 e	 i	 o	 u
 ca	 da	 fa	 ga	
 ja	 la	 ma	 na	
 pa	 qua	 ra	 sa	
 ta	 va	 xa	 za	
 cha	 lha	 nha	 lha	

CARTELA DE APOIO PARA A PROPOSTA DE ALFABETIZAÇÃO DESPRENDIDA DE MANUAIS

EXEMPLO DE ALGUMAS ATIVIDADES QUE FORAM EMPREGADAS NO  
DESENVOLVER DA PROPOSTA.

01 - Alunos em pé, formam uma roda.

Professor e crianças com cartões das vogais.

O professor pergunta: Quem é dono desta letra?

Se a criança identificar, vai ao centro da roda, fala a letra em diferentes formas: alto, baixo, grave, agudo, cantando, depressa, devagar. A criança fala e os outros repetem. Porém, se a criança não conseguir identificar, deixe que os demais arisquem palpites. Não dê a resposta imediata procurando chegar a um consenso e continue a brincadeira.. Se perceber que a atividade está se tornando monótona, interrompa e combine com as crianças a continuação para o dia seguinte.

02 - Roda Cantada ( A Canoa Virou )

Toda vez que ouvirem a letrinha deverão se colocar no centro da roda.

03 - Arremesso de Bola

No pátio, as crianças colocam no peito seu cartão. Uma delas no centro diz o nome da letrinha e arremessa a bola. Se pegar a bola vai para o centro da roda. Se não pegar, o aluno que está no centro pode escolher um outro colega para arremessar a bola.

04 - Identificação das Letras

Escrever as letras no quadro de giz. Pedir para apagar a letra, circundá-la ou grifá-la.

05 - Pescaria de Palavras

Confeccione peixinhos com material de sucata ( recortando a parte lateral do copinho de iogurte, frascos, plásticos de

álcool), a medida que pescam, lêem a letra para a classe ou palavra e formam uma frase com ela.

#### 06 - Ditado Adivinhação

O que é, o que é:

Tenho asa e não vôo ( caneca )

Tenho fio e não costuro ( faca )

#### 07 - Bingo

Distribua a cada aluno feijões e uma cartela contendo as palavras estudadas, diga as palavras, uma a uma. Os alunos que tiverem as palavras deverão colocar o feijão sobre elas. Neste jogo não haverá perdedores. Todos ocuparão um lugar no jogo. Coloque no quadro de giz o nome das crianças que vão terminando em primeiro lugar, segundo e terceiro, até que todas as cartelas tenham sido preenchidas.

#### 08 - Mensagem secreta

Escreva em tirinhas de papel, palavras conhecidas pela criança. Enrole as tirinhas, coloque dentro de tampas de garrafas de água (plástico), Faça no quadro, desenhos correspondentes às palavras escritas. Convide uma das crianças para vir à frente sortear uma das tampinhas. Identificar e escrever logo abaixo do desenho a palavra sorteada.

#### 09 - Chocalho

Confeccionar um chocalho com dois copos de iogurte colados com durex, contendo pedrinhas ou tampas de refrigerantes. Escreva a palavra caneca, peça que as crianças leiam e balancem o chocalho, à medida que emitem as sílabas correspondentes. Em seguida, pergunte às crianças quantas vezes balaçaram o chocalho para dizerem a palavra caneca.

## 10 - Escreve - Apaga

Escreva no quadro de giz, cinco vezes a palavra caneca, numa altura que as crianças possam alcançar. Chame cinco para que cubram com giz colorido. Outras que passem o dedo sobre a mesma. Outros ainda que cubram com giz branco.

## 11 - Circulando

Desenhe no chão círculos grandes e escreva palavras conhecidas dentro dos mesmos.

Distribua às crianças cartões com as palavras do círculo. Algumas crianças receberão cartões com as palavras iguais. A um sinal dado, as crianças procuram colocar-se dentro do círculo correspondente a palavra de seu cartão.

## 2º MOMENTO DA PROPOSTA " APRENDER BRINCANDO "

Encerrando-se o primeiro momento, o professor (a) e alunos, tentaram escrever algo que pensaram e o aluno nessa caminhada sabe que se escreve com letras e que estas possuem uma ordem de colocação e significado.

Nessas tentativas de escrita, a criança teve possibilidade de vivenciá-la, e para tanto o professor deixou a criança experimentar como escrever, deu tempo para que isso acontecesse, deu espaço para as crianças desenvolverem suas hipóteses sobre a escrita. O professor foi apenas introduzindo a proposta de trabalho que considerou necessária. A partir do reconhecimento das letras e de sua escrita, iniciou a montagem de um quadro de " famílias silábicas " através de fichas, construídos tantos jogos quantos foram necessários para que os alunos trabalhassem individualmente ou em equipes a fim de que pudes-

sem através da redescoberta escrever palavras que colecionadas, recortadas e guardadas numa caixa, formarão um rico material para troca de experiências entre os alunos, possibilitando-lhes descobertas, num momento de jogo, como o bingo de palavras ou para a produção de textos.

A proposta não se preocupou em ensinar gramática em si, pois as crianças já dominam a língua portuguesa na sua modalidade oral. No decorrer dessa construção de conhecimentos, o incentivo estava presente em todos os momentos desafiando o aluno na produção de textos espontâneos através da língua que sabia, não dando muita atenção aos erros ortográficos, apostando sempre na capacidade dos mesmos de escreverem e se auto-corrigirem com relação à ortografia. O educador seguiu os seguintes passos:

1º - Primeiramente transcreveu histórias contadas pelas crianças.

2º - Foram colecionadas para levar à criança a observar a relação existente entre texto oral e escrito. Os temas estavam ligados com os fatos do dia a dia.

3º - Transcreveu o que a criança ditou e da maneira como ela ditou. Neste primeiro momento o professor não fez modificações.

4º - Depois da transcrição o professor leu a história e propôs melhoramentos, interferindo o mínimo possível no perfil do texto, bem como pediu aos alunos que modificassem do modo que julgassem melhor.

5º - Estas histórias foram colecionadas num livrinho ilustrado pelas crianças.

6º - O texto foi usado como texto. Não pretexto para corrigir.

ortografia, concordância, caligrafia, etc., mas fonte de informação a respeito de seus alunos, progressos e dificuldades. Subsídios para programação de atividades. O professor não corrigiu o texto do aluno na folha em que ele foi escrito.

7º - O professor conversou com as crianças sobre a sua produção.

Nessa coleta de material encontrou os elementos que mostraram as reais dificuldades e facilidades dos alunos no aprendizado da escrita. Passou-se ao desenvolvimento de atividades adequadas para o saneamento dessas dificuldades. Para o reconhecimento das letras e de sua escrita, numa primeira fase, a proposta "Aprender Brincando", cujas palavras-chaves, resultantes de um texto ou história condizente com a realidade da clientela escolar, possibilitou através de inúmeras atividades; a discriminação visual e desenvolveu grandemente a coordenação motora.

#### 4.4 - DESCRIÇÃO DA COLETA DE DADOS

Os dados do trabalho foram coletados por meio de:

- a) Fichas contendo textos com dificuldades gradativas destinadas à leitura oral e interpretação oral dos alunos da 2ª série submetidos à alfabetização por intermédio de cartilha.
- b) Questionário envolvendo 10 itens para as conclusões sobre as opiniões dos profissionais para implantação da proposta.
- c) Levantamento de gráficos na obtenção de resultados da aplicação da proposta.

d) Aplicação de produção de texto para detectar as dificuldades observadas na 1ª série após o desenvolvimento da proposta.

## 5.0 - ANÁLISE DOS DADOS

### 5.1 - TRATAMENTO DOS DADOS

Este trabalho foi feito com o objetivo principal de verificar a influência que uma nova proposta de alfabetização causa na aprendizagem dos educandos em relação à linguagem oral e escrita, bem como ressaltar através dos dados obtidos que o incentivo oferecido aos profissionais causa impacto positivo na educação.

Os dados coletados foram organizados estatisticamente, sob formas de gráficos, porcentagens, testes orais, produção de textos, demonstrando claramente as reações pedagógicas dos educandos e professores.

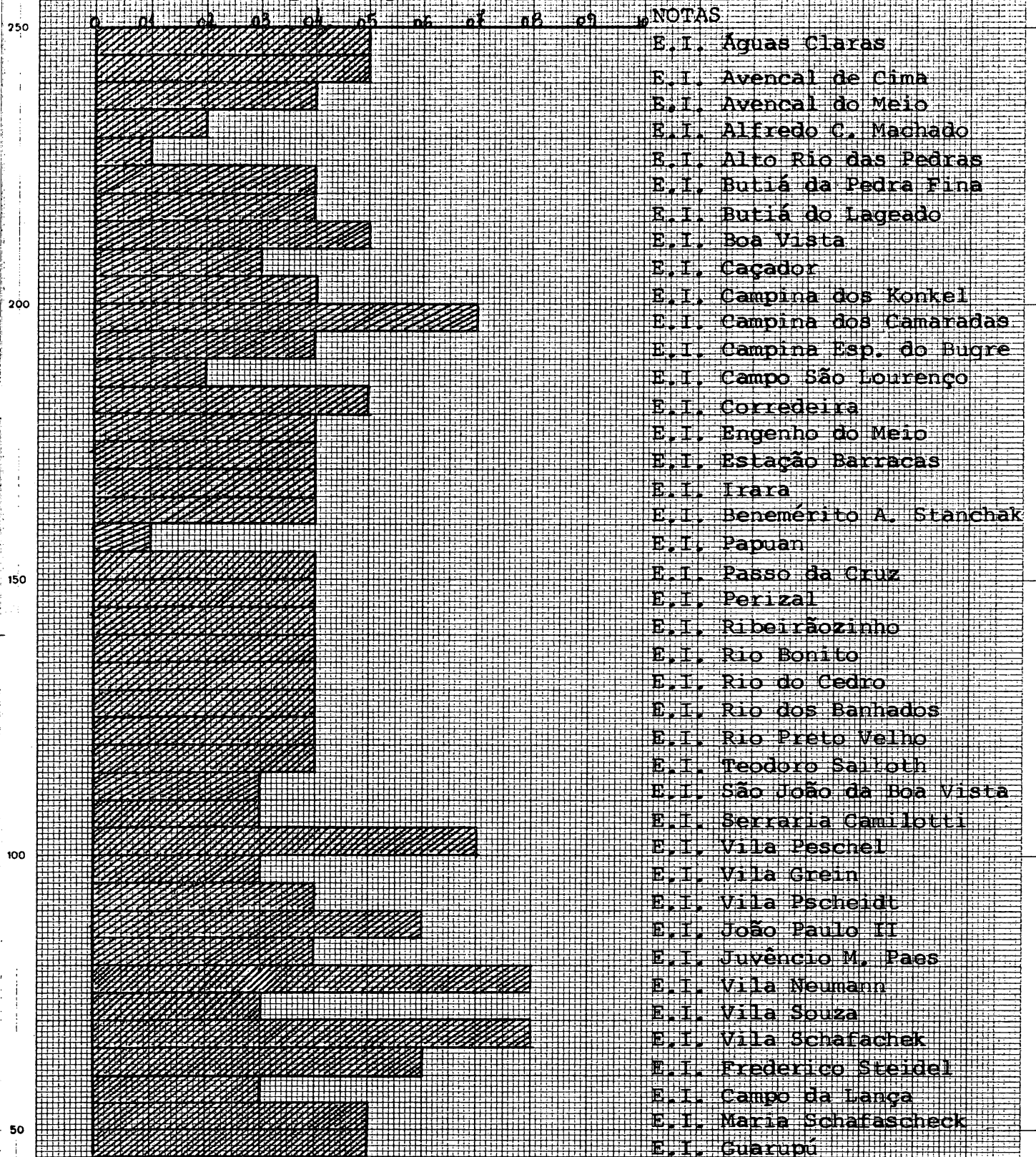
### 5.2 - EVIDENCIAÇÃO DOS RESULTADOS

Os gráficos que seguem em anexo, evidenciam os resultados durante a pesquisa, demonstrando assim que a proposta de alfabetização " Aprender Brincando ", apresenta vantagens seguidas de algumas dificuldades analisadas nas páginas seguintes.



GRÁFICO I

Demonstrativo de Notas Anterior à Aplicação da  
"Proposta Aprender Brincando"



FONTE: Escolas da Rede Municipal de Mafra

# GRÁFICO I

No período que antecedeu ao ano de 1989, você estava satisfeito(a) com a atenção dispensada ao magistério?

250

200

150

100

50

0

20  
19  
18  
17  
16  
15  
14  
13  
12  
11  
10  
09  
08  
07  
06  
05  
04  
03  
02  
01

A

B

C

D

E

F

FONTE: Escolas da Rede Municipal de Mafra

## LEGENDA

- A - Sim
- B - Não
- C - Nunca
- D - Raramente
- E - Frequentemente
- F - Não opinaram

## GRÁFICO II

A valorização profissional do educador nessa época era prioritária?

250

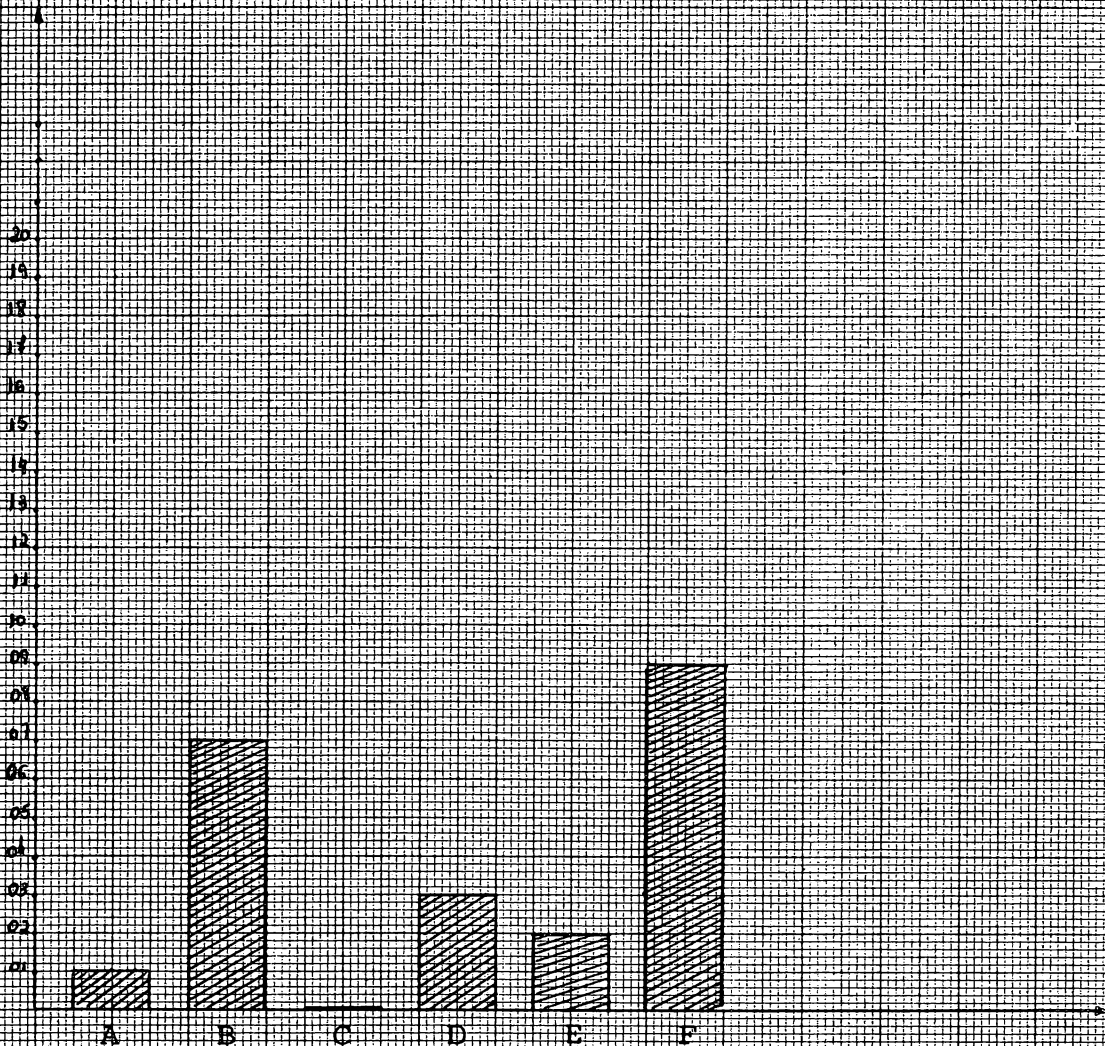
200

150

100

50

0



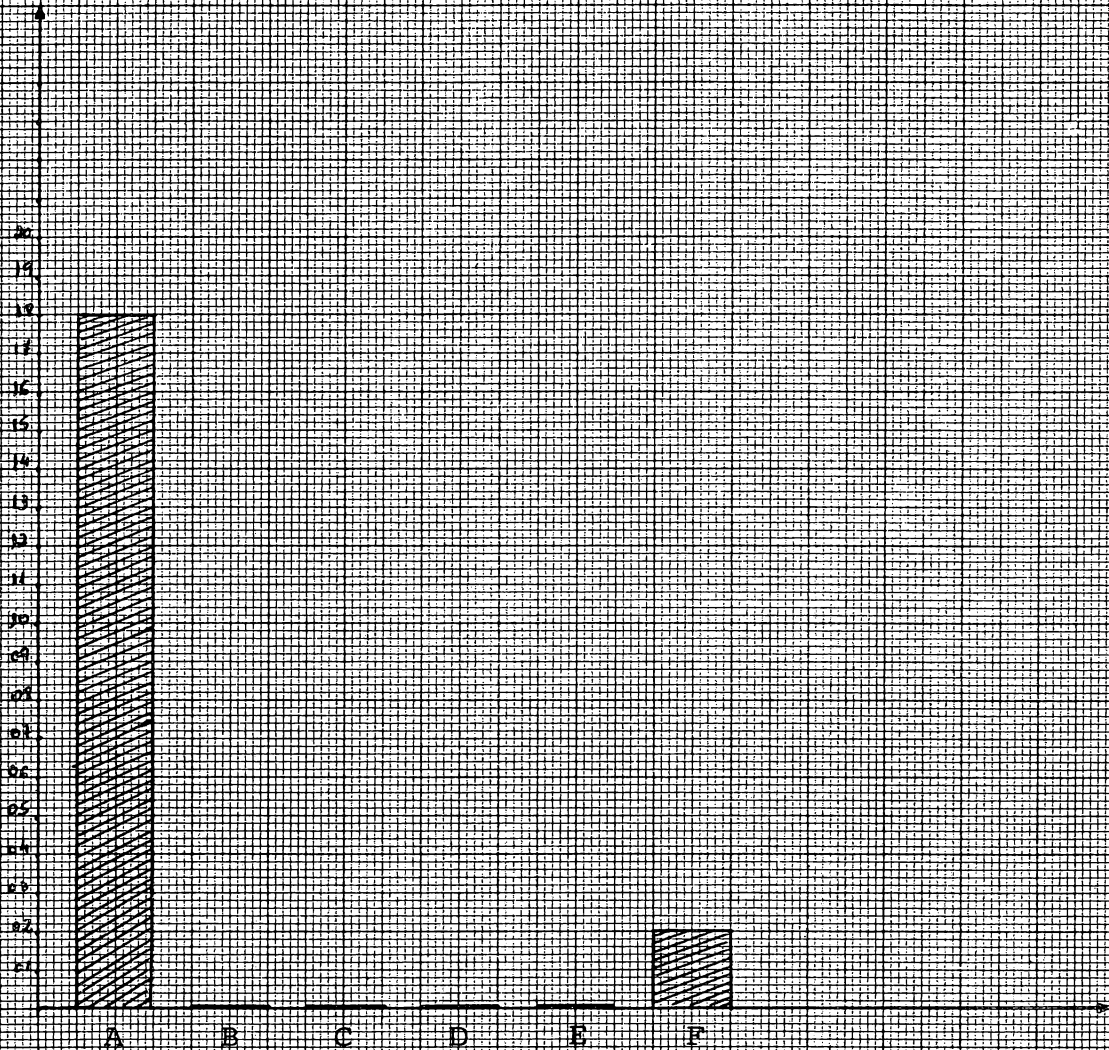
FONTE: Escolas da Rede Municipal de Mafra

### LEGENDA

- A - Sim
- B - Não
- C - Nunca
- D - Raramente
- E - Frequentemente
- F - Não opinaram

### GRÁFICO III

Entre os anos de 1989 e 1991, você se sentiu mais valorizado profissionalmente?



FONTE: Escolas da Rede Municipal de Mafra

#### LEGENDA

- A - Sim
- B - Não
- C - Nunca
- D - Raramente
- E - Frequentemente
- F - Não opinaram

# GRÁFICO IV

O seu salário hoje, em partes, supre as suas necessidades?

250

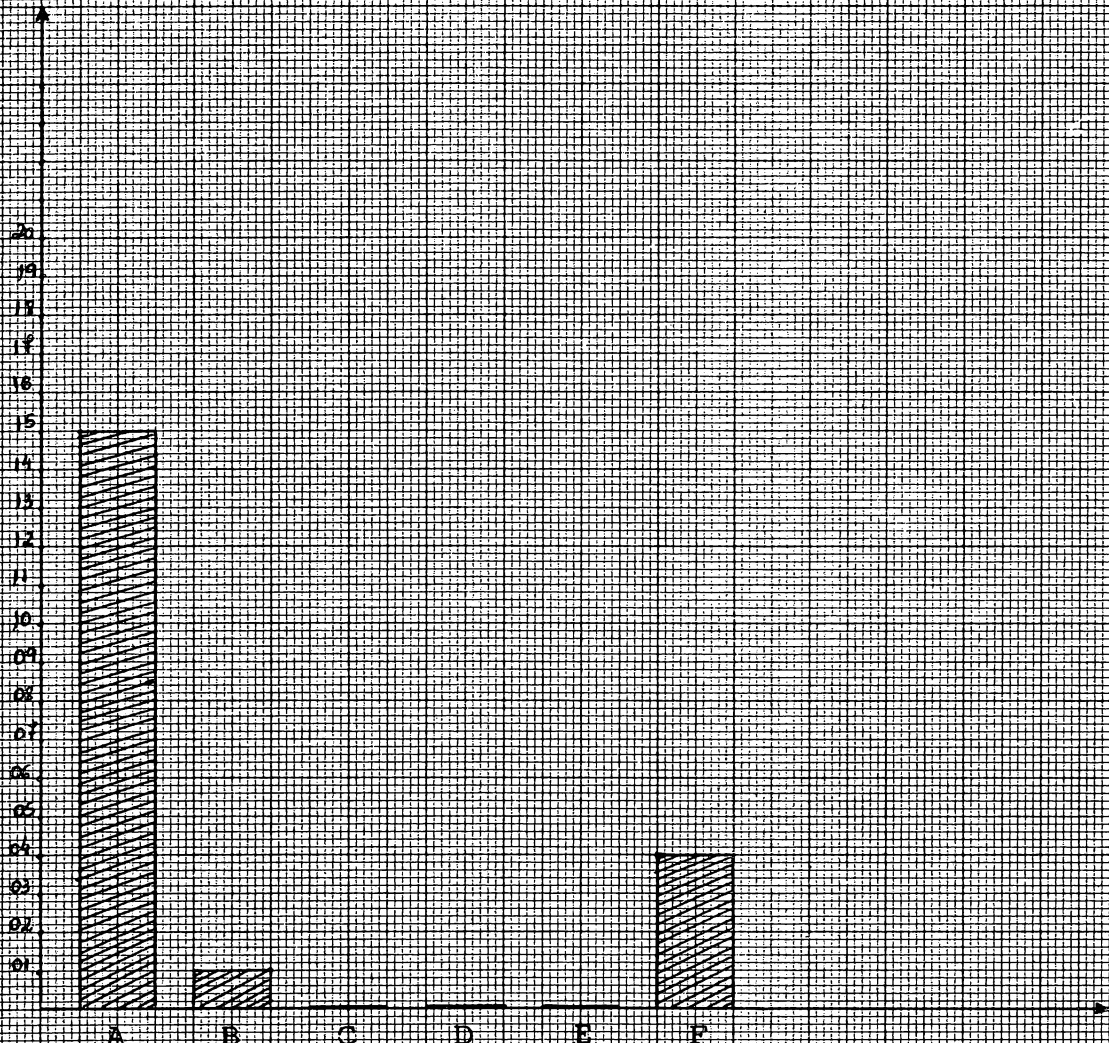
200

150

100

50

0



FONTE: Escolas da Rede Municipal de Mafra

## LEGENDA

- A - Sim
- B - Não
- C - Nunca
- D - Raramente
- E - Frequentemente
- F - Não opinaram

GRÁFICO V

Você esteve receptivo às propostas de melhorias para o ensino?

250

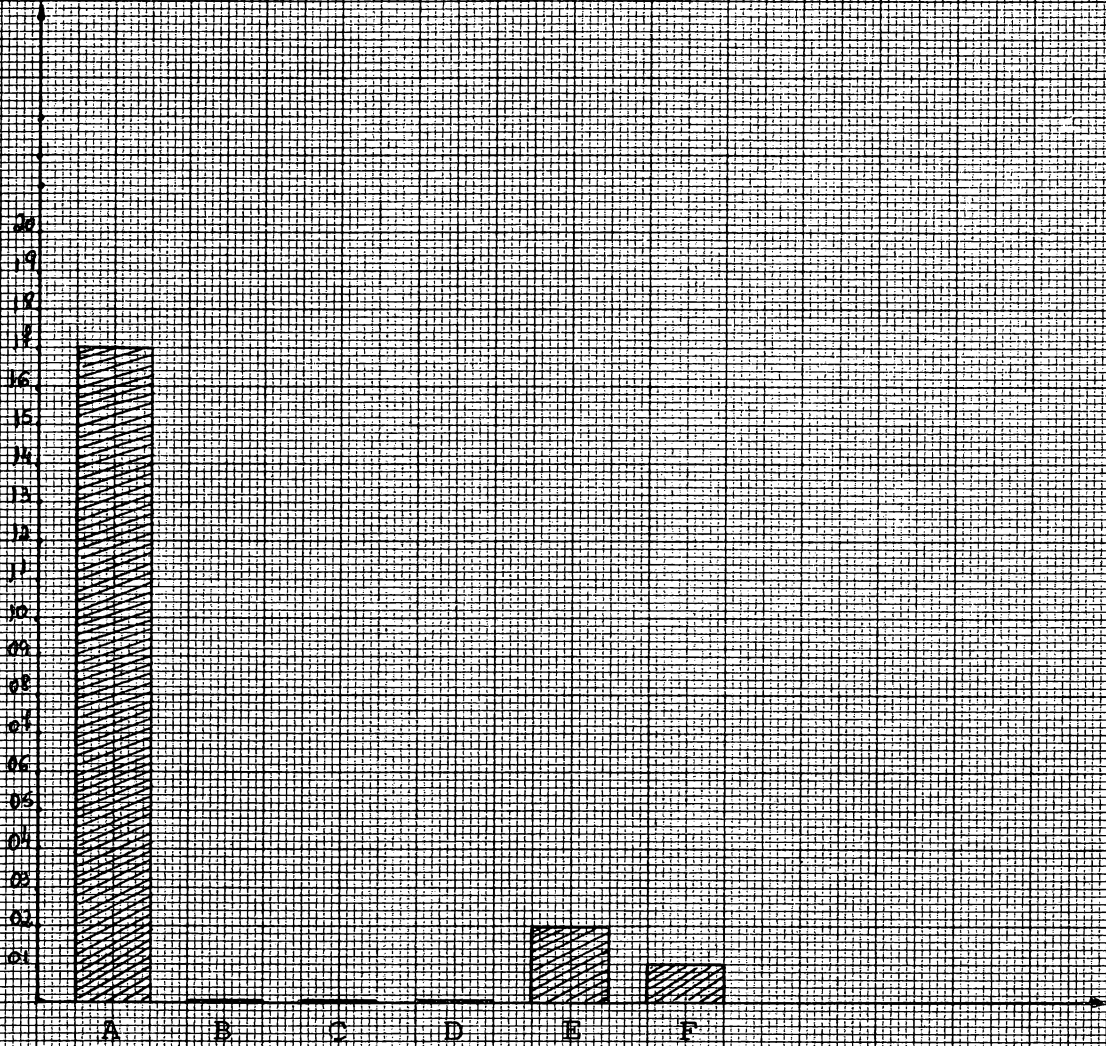
200

150

100

50

0



Fonte: Escolas da Rede Municipal de Mafra

LEGENDA

- A - Sim
- B - Não
- C - Nunca
- D - Raramente
- E - Frequentemente
- F - Não opinaram

GRÁFICO VI

O atendimento quanto a material didático-pedagógico durante o ano letivo foi suficiente?

250

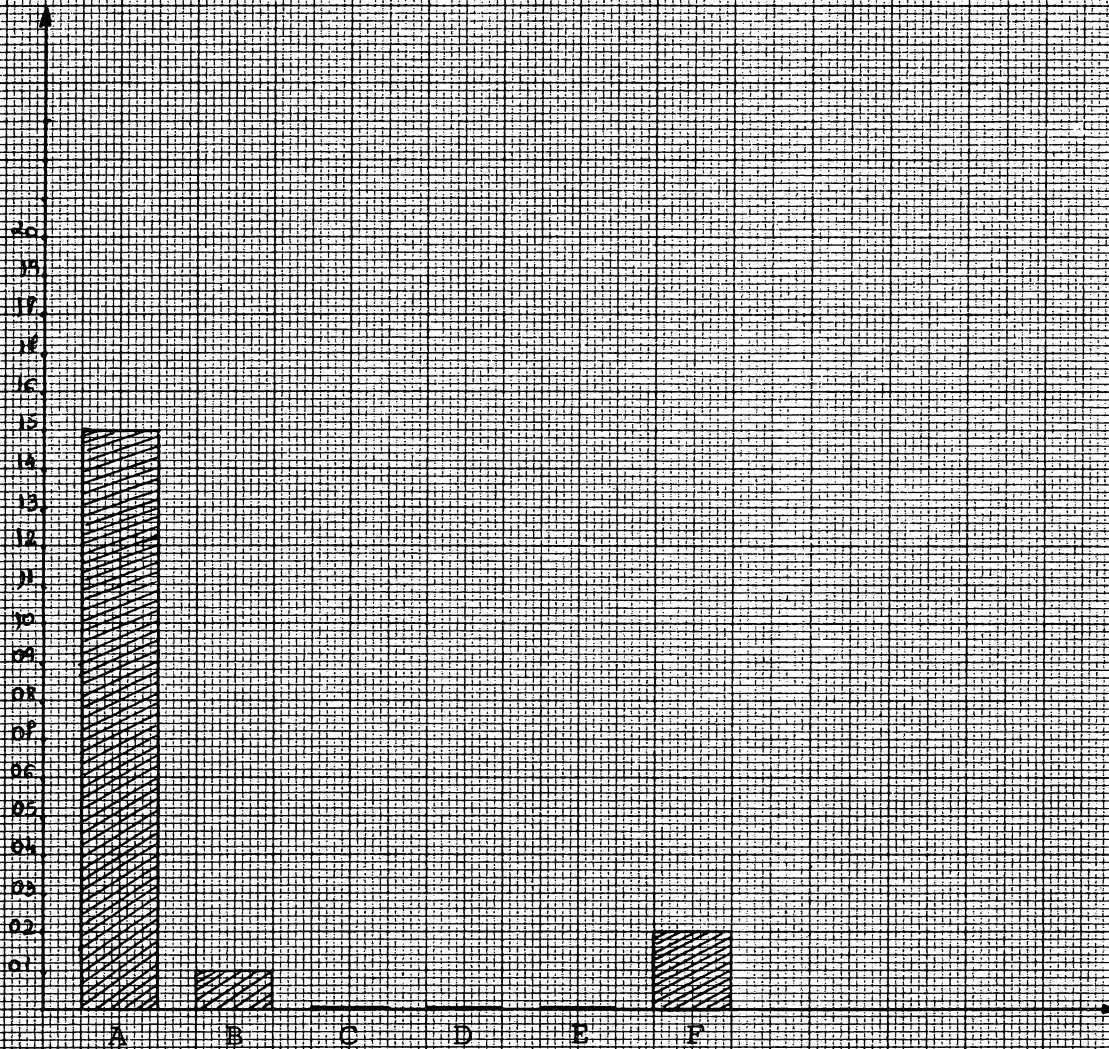
200

150

100

50

0



FONTE: Escolas da Rede Municipal de Mafra

LEGENDA

- A - Sim
- B - Não
- C - Nunca
- D - Raramente
- E - Frequentemente
- F - Não opinaram

# GRÁFICO VIII

Quanto ao apoio pedagógico o atendimento recebido foi suficiente?

250

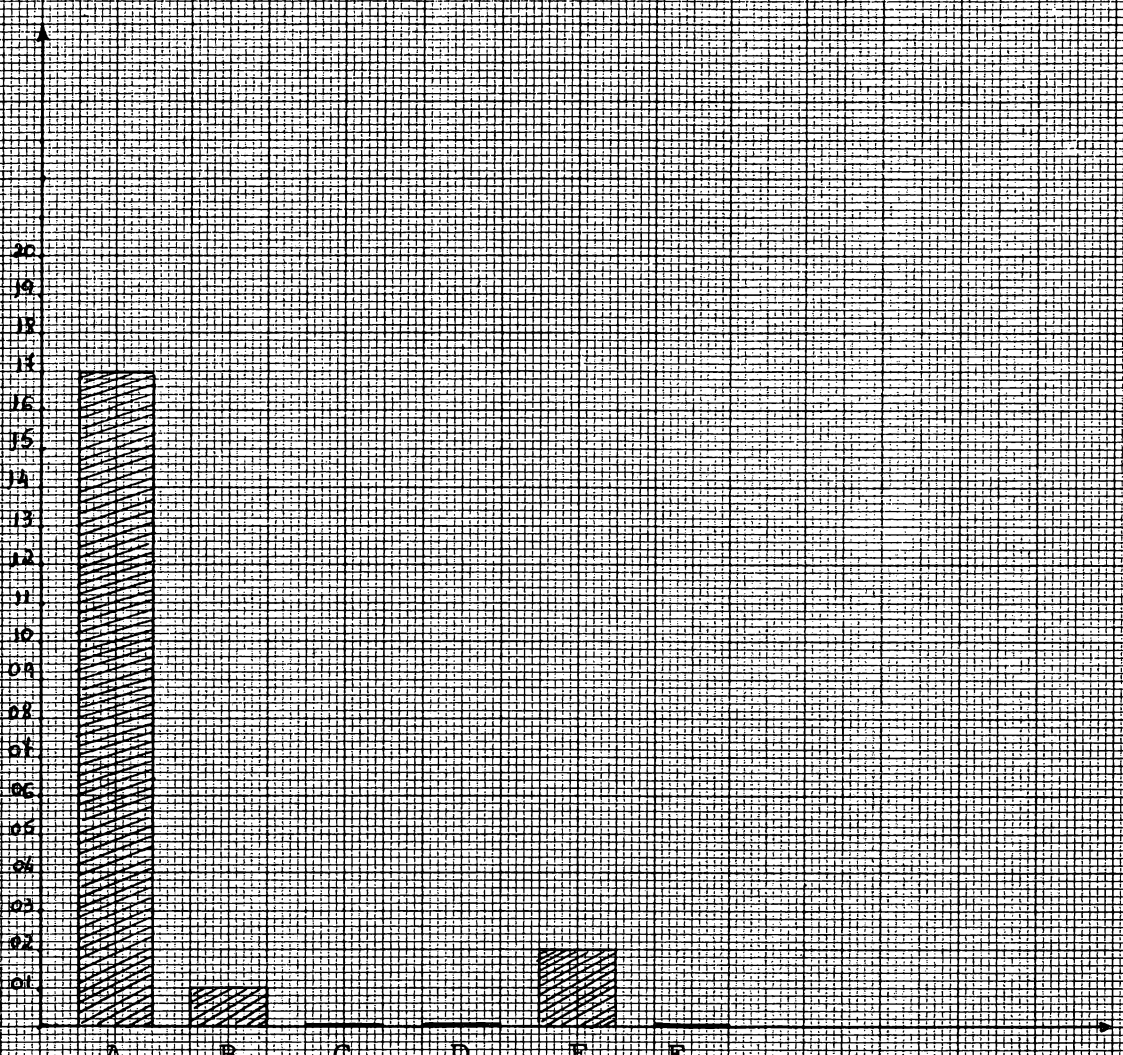
200

150

100

50

0



FONTE : Escolas da Rede Municipal de Mafra

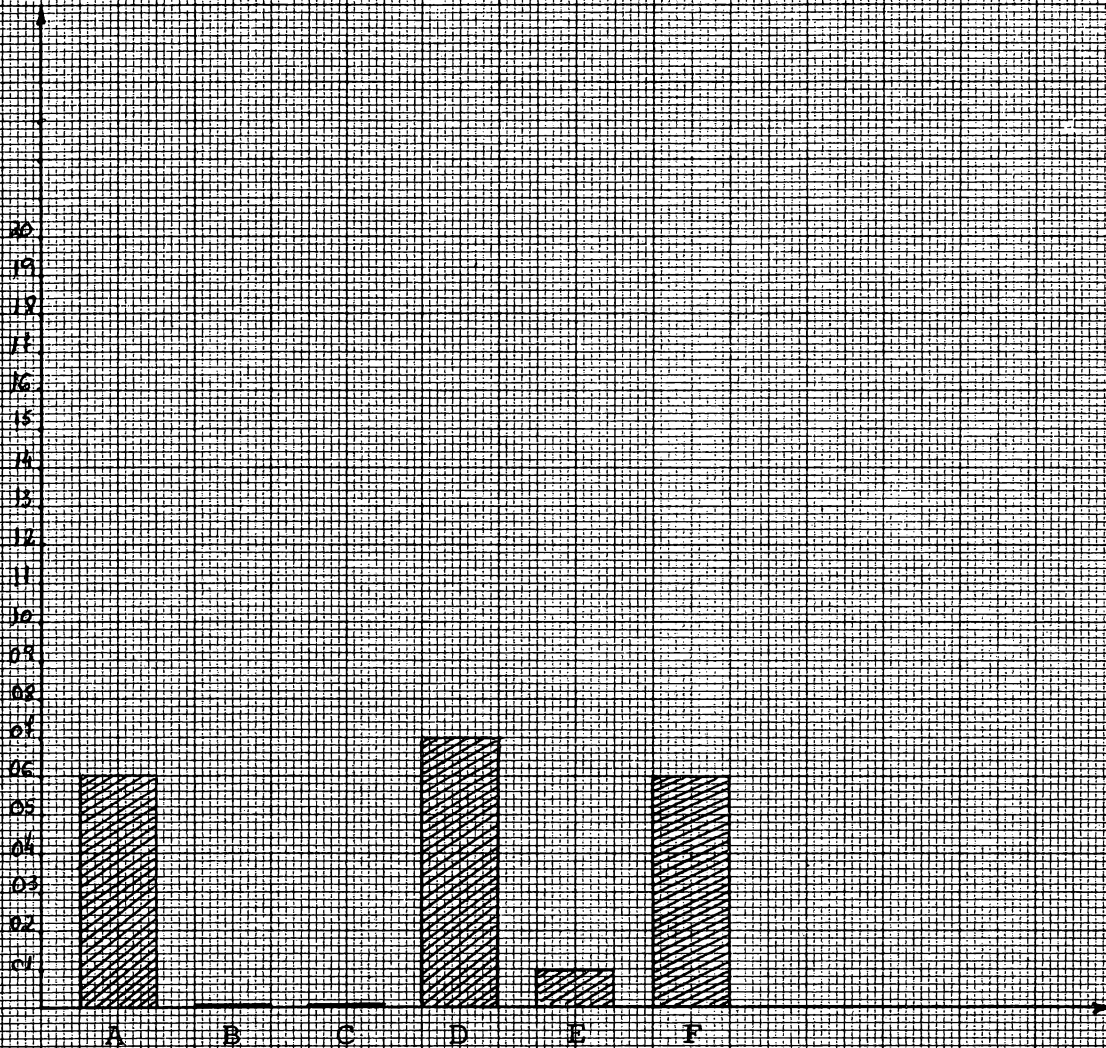
### LEGENDA

- A - Sim
- B - Não
- C - Nunca
- D - Raramente
- E - Frequentemente
- F - Não opinaram



# GRÁFICO IX

Os métodos nessa época, com os quais você trabalhava  
surtiram bons resultados?



FONTE: Escolas da Rede Municipal de Mafra

## LEGENDA

- A - Sim
- B - Não
- C - Nunca
- D - Raramente
- E - Frequentemente
- F - Não opinaram

# GRÁFICO X

## Você, como educador, gosta de dar aulas?

250

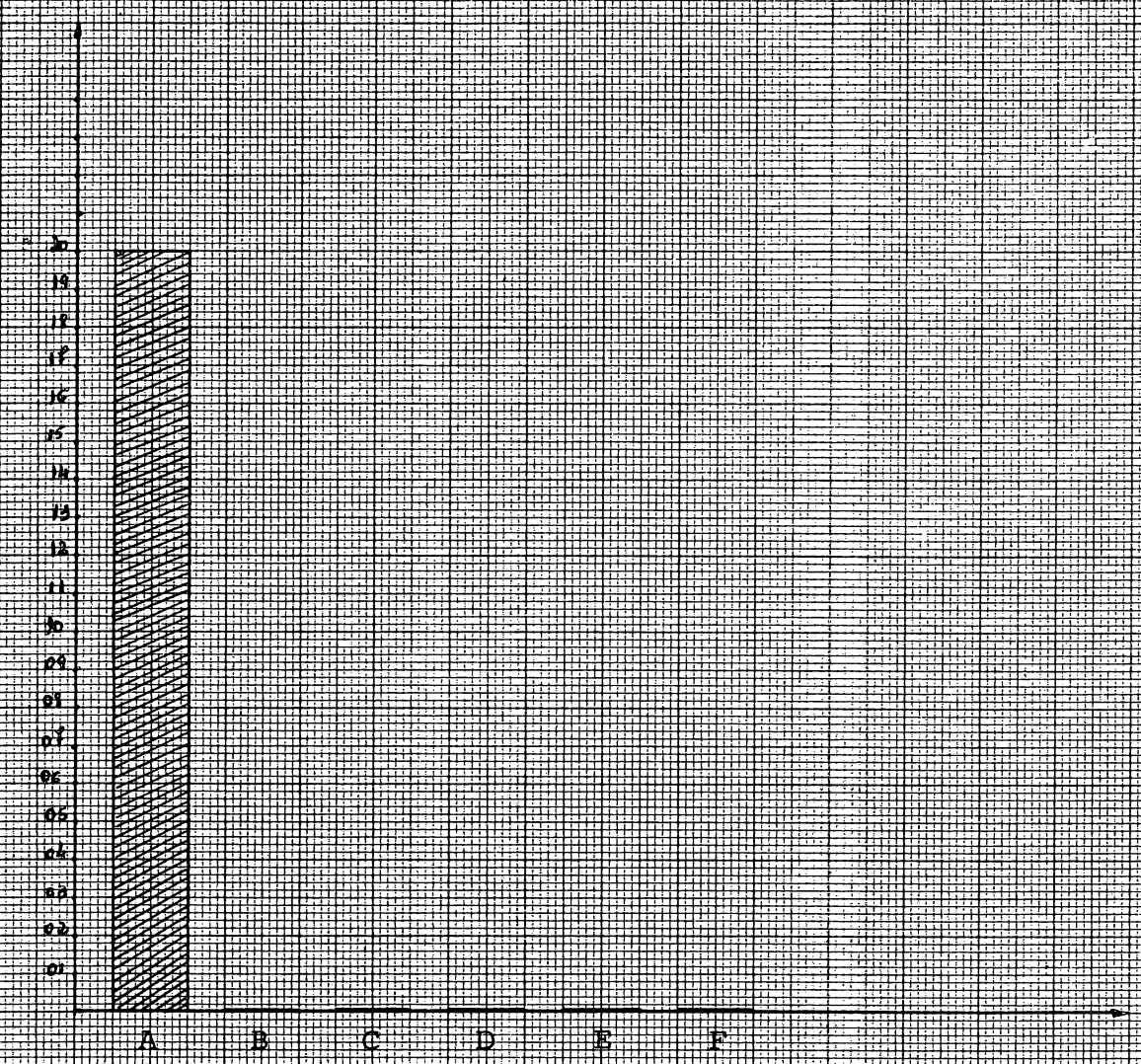
200

150

100

50

0



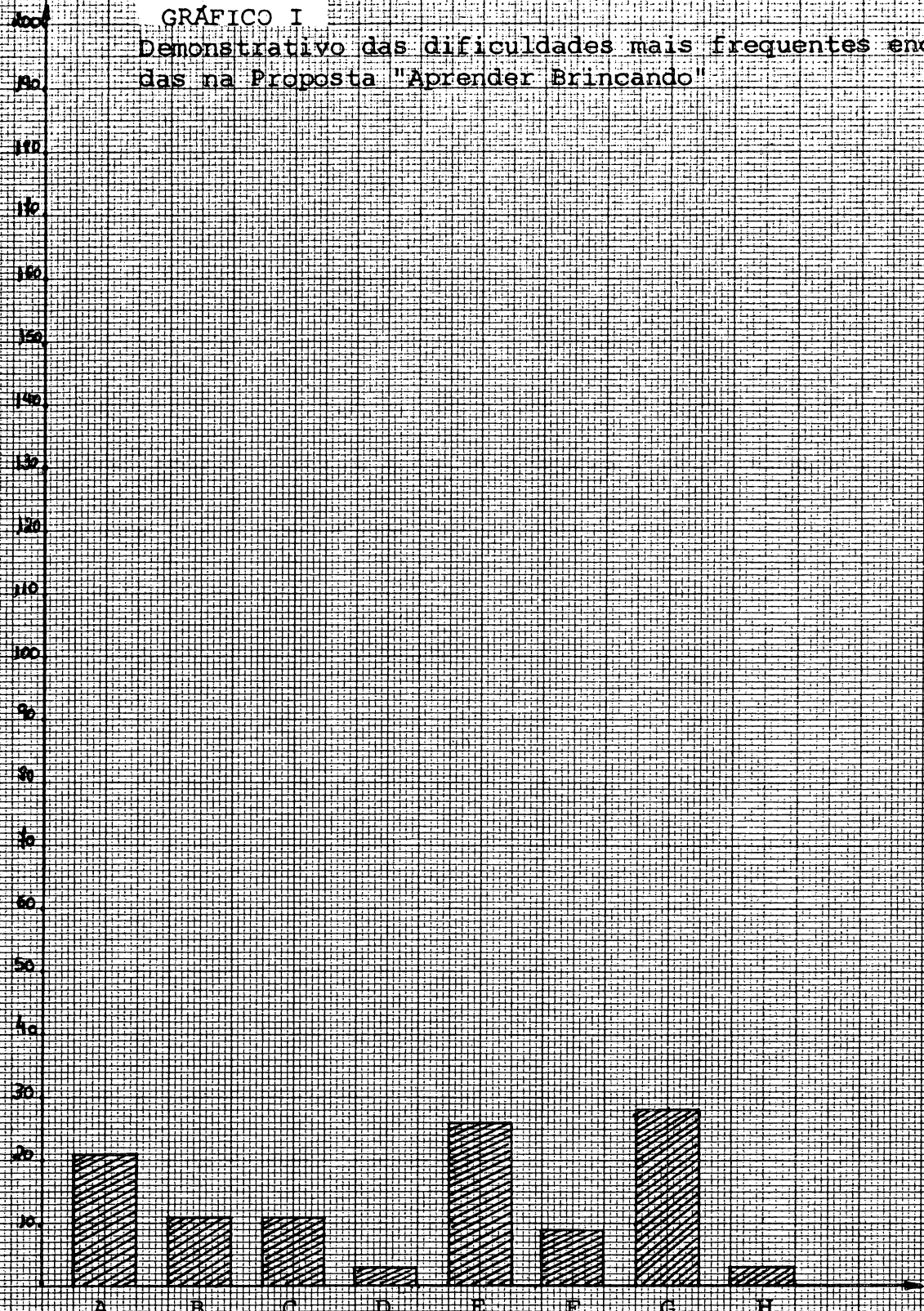
FONTE: Escolas da Rede Municipal de Mafra

### LEGENDA

- A - Sim
- B - Não
- C - Nunca
- D - Raramente
- E - Frequentemente
- F - Não opinaram

**GRÁFICO I**  
 Demonstrativo das dificuldades mais frequentes encontradas na Proposta "Aprender Escrevendo"

250  
200  
150  
100  
50  
0



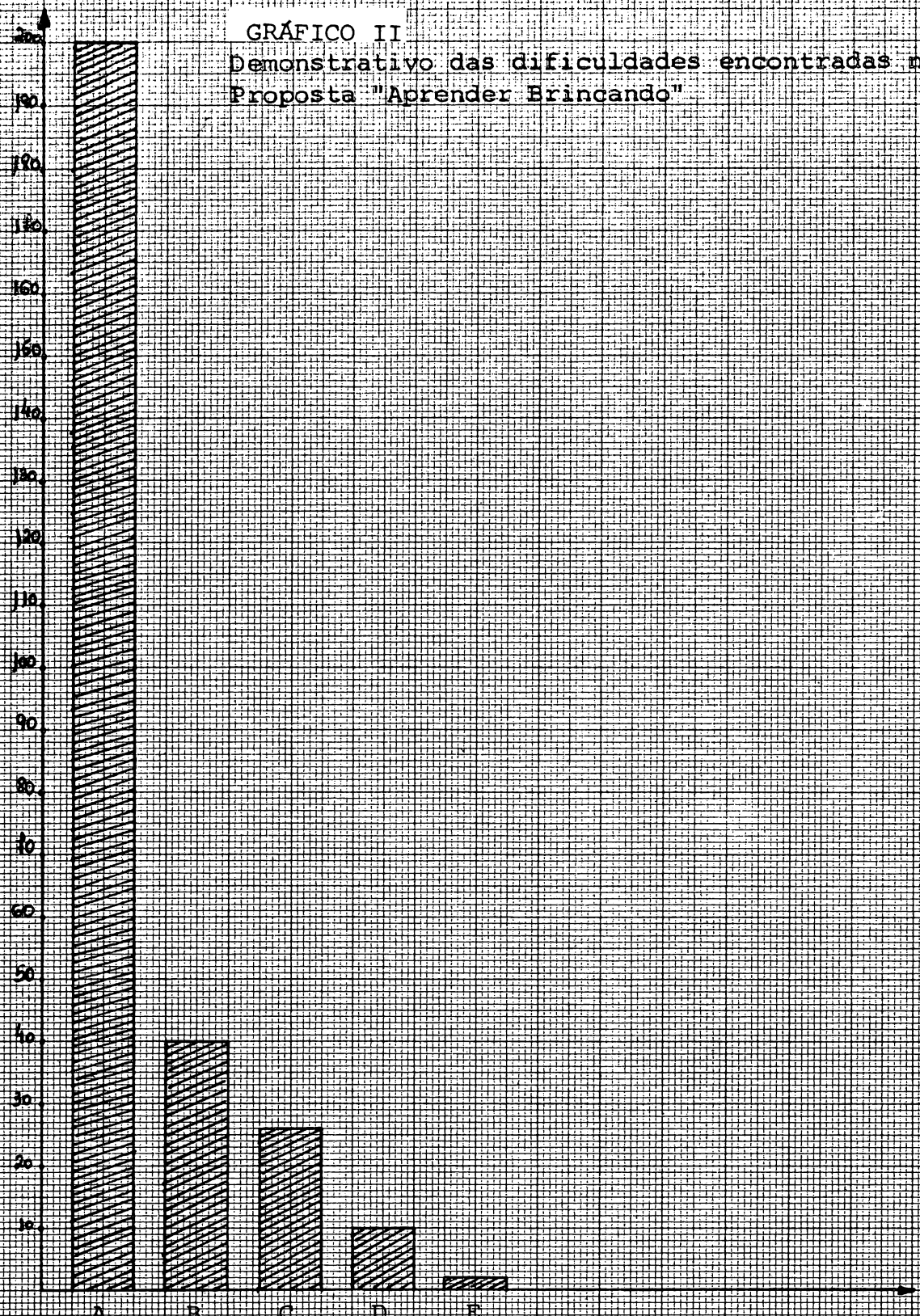
FONTE: Escolas da Rede Municipal de Mafra

**LEGENDA**

- A - Emprego errôneo do m/n
- B - Falta de acentuação gráfica
- C - Emprego incorreto dos dígrafos
- D - Dificuldades em concordância nominal e verbal
- E - Alunos que ainda estão na fase silábica alfabética
- F - Irregularidade no formato das letras
- G - Erros ortográficos
- H - Pontuação

GRÁFICO II  
 Demonstrativo das dificuldades encontradas na  
 Proposta "Aprender Brincando"

250  
200  
150  
100  
50  
0



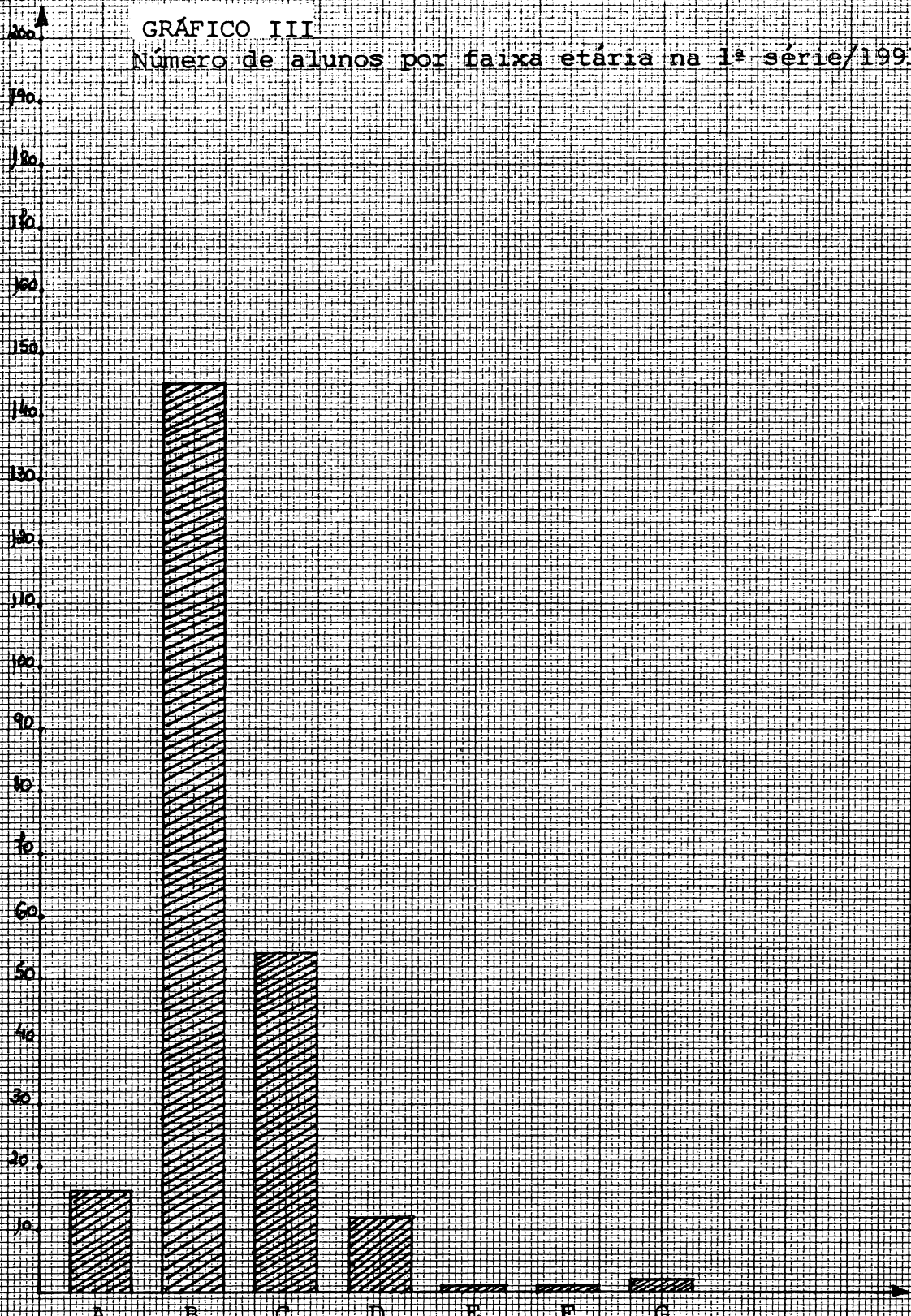
FONTE: Escolas da Rede Municipal de Mafra

LEGENDA

- A - Alunos que não passaram pelo pré-escolar
- B - Frases soltas
- C - Alunos que não se submeteram à proposta
- D - Outros distúrbios de aprendizagem
- E - Crianças surdas-mudas

GRÁFICO III  
 Número de alunos por faixa etária na 1ª série/1991

250  
200  
150  
100  
50  
0

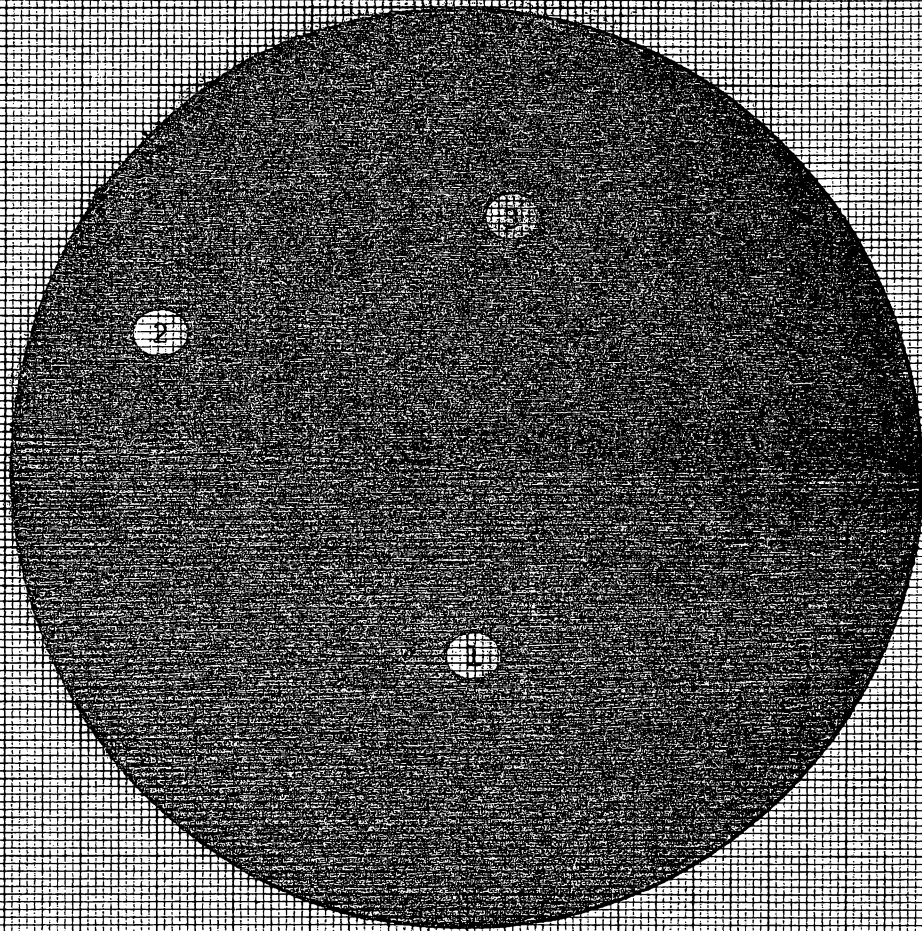


FONTE: Escolas da Rede Municipal de Matra

LEGENDA




- A - Menos de 7 anos
- B - 7 anos
- C - 8 anos
- D - 9 anos
- E - 10 anos
- F - 11 anos
- G - 12 anos

GRÁFICO IV  
Conclusões alcançadas após a aplicação da proposta  
"Aprender Brincando"



FONTE: Escolas da Rede Municipal de Mafra

LEGENDA

-  Sem problemas - 119 alunos
-  Problemas/ Não participaram - 26 alunos
-  Problemas/ Participaram - 86 alunos

# GRÁFICO I

A Nova Proposta de Alfabetização - "Aprender Brincando" favoreceu na melhora de ensino dos educandos?

250

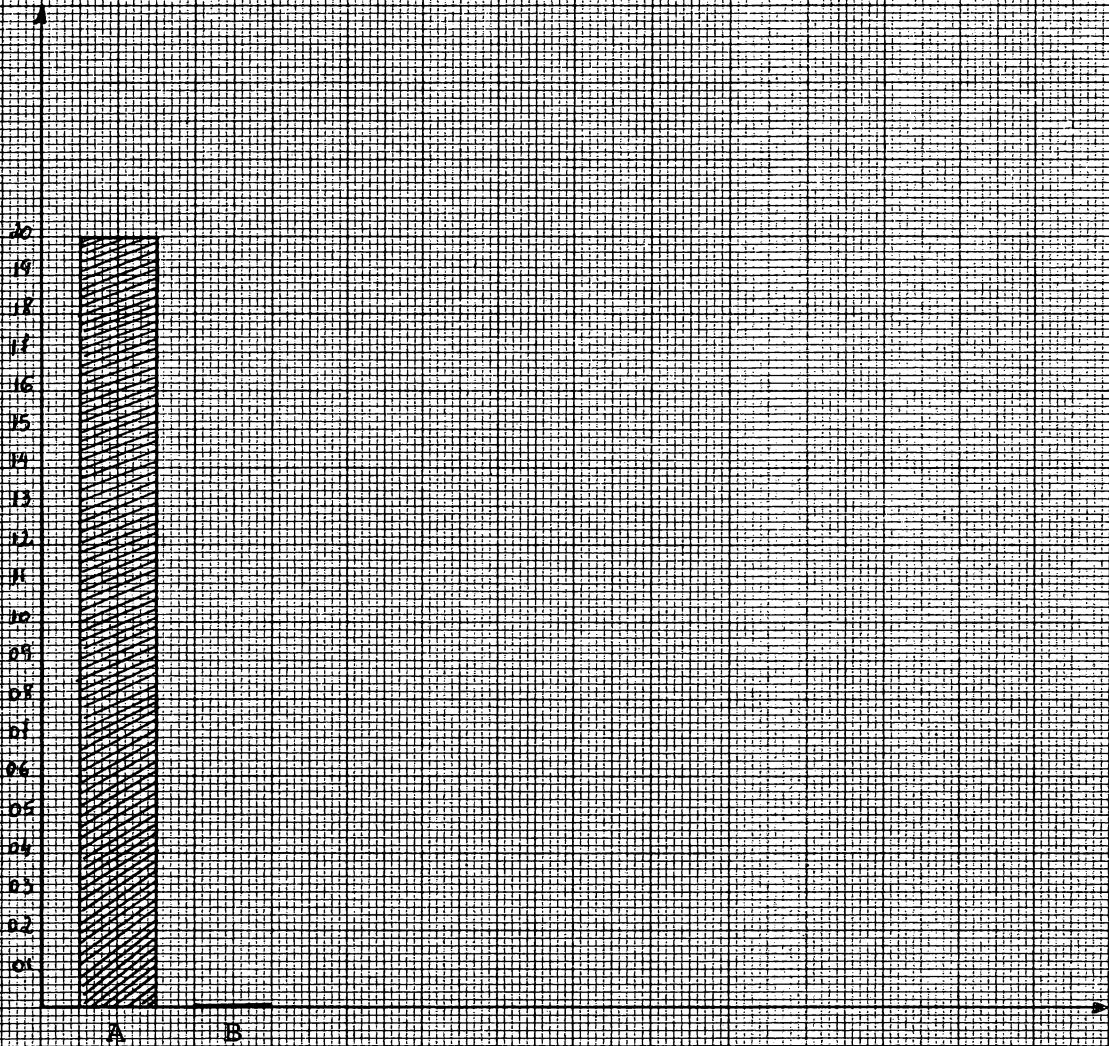
200

150

100

50

0



FONTE: Escolas da Rede Municipal de Mafra

## LEGENDA

- A - Sim
- B - Não

# GRÁFICO II

## O método sugerido cooperou com a realidade da criança?

250

200

150

100

50

0

20  
19  
18  
17  
16  
15  
14  
13  
12  
11  
10  
9  
8  
7  
6  
5  
4  
3  
2  
1  
0

A

B

FONTE: Escolas da Rede Municipal de Mafra

### LEGENDA

A - Sim

B - Não



### GRÁFICO III

Através da aplicação desta proposta a criança demonstrou capacidade na montagem de textos?

250

200

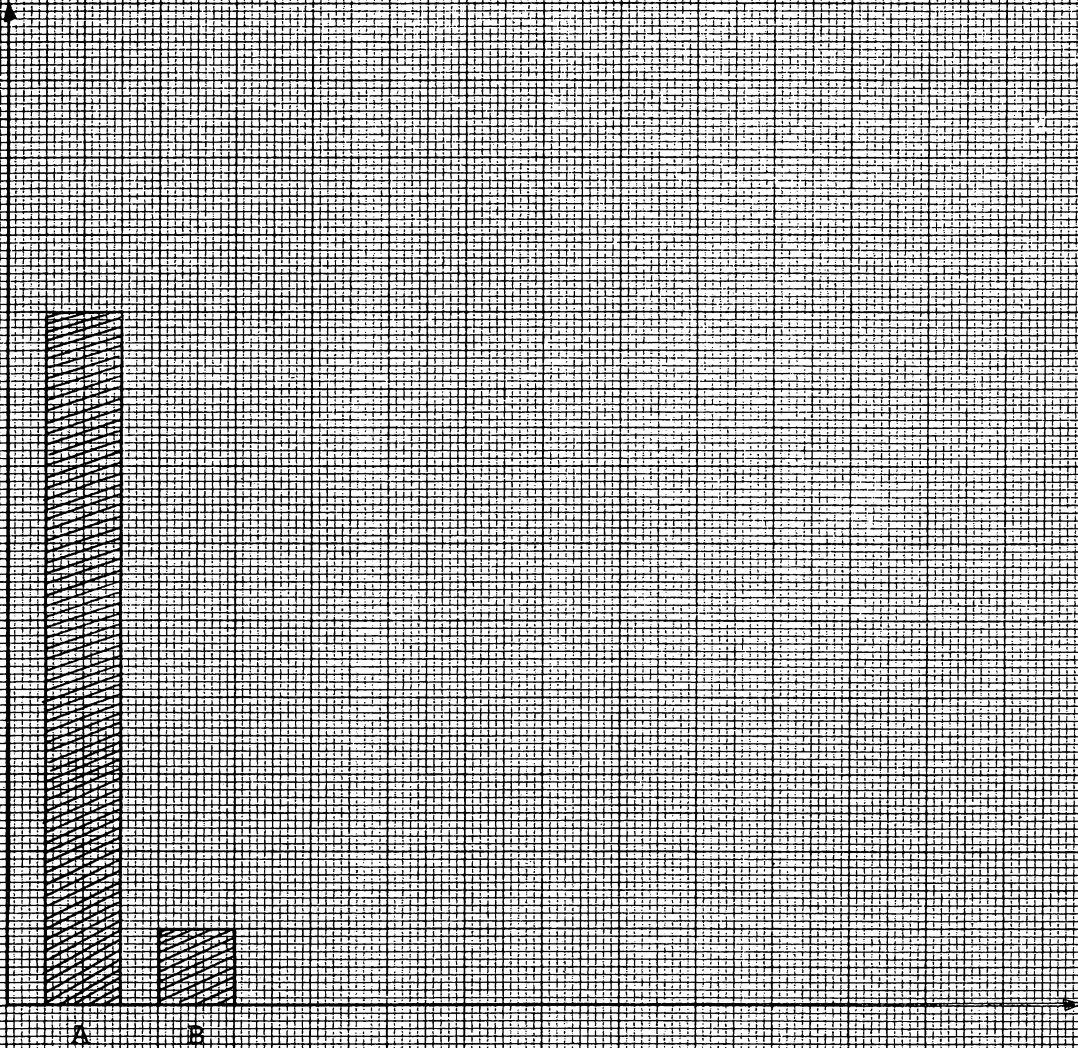
150

100

50

0

20  
19  
18  
17  
16  
15  
14  
13  
12  
11  
10  
09  
08  
07  
06  
05  
04  
03  
02  
01



FONTE: Escolas da Rede Municipal de Mafra

#### LEGENDA

A - Sim

B - Não

GRÁFICO IV

O método proporciona a possibilidade de montar apenas frases soltas?

250

200

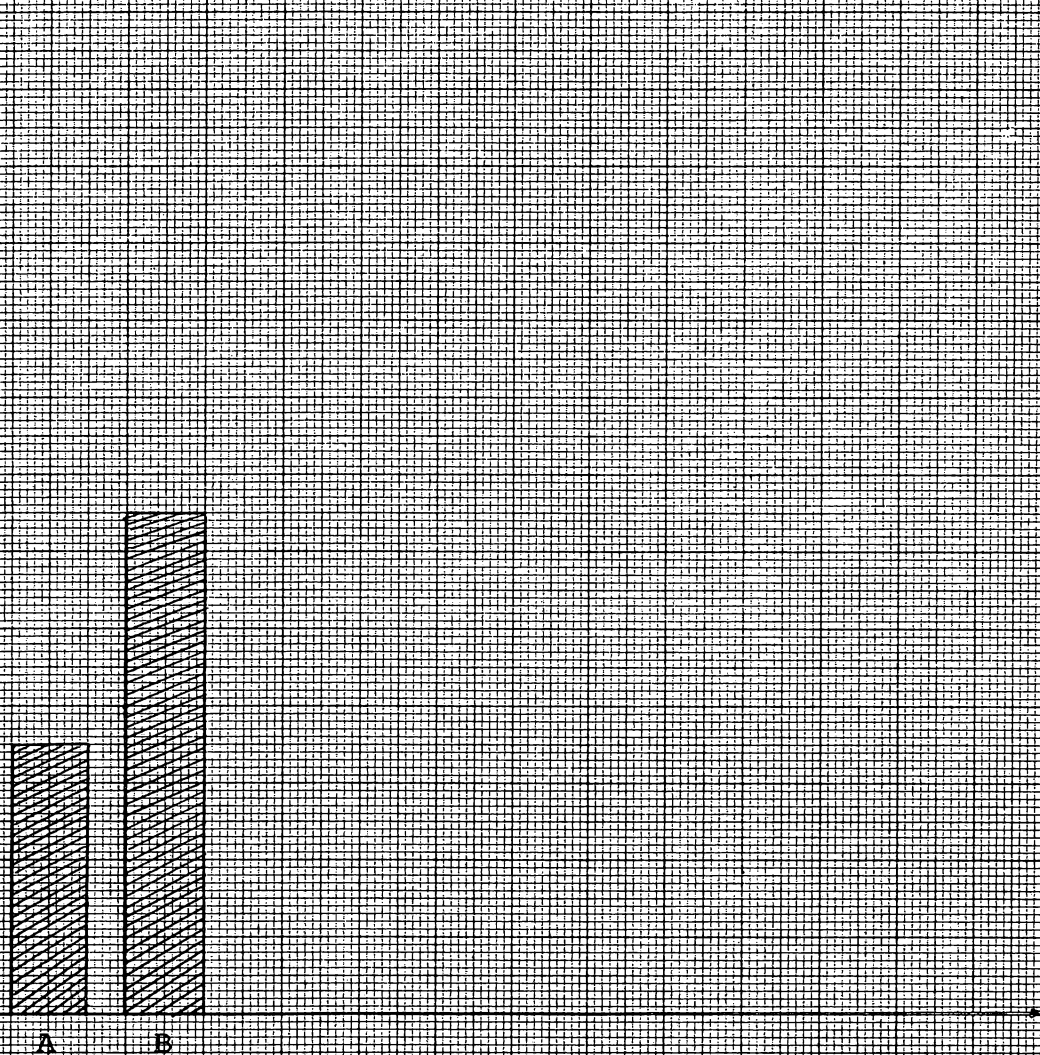
150

100

50

0

26  
25  
24  
23  
22  
21  
20  
19  
18  
17  
16  
15  
14  
13  
12  
11  
10  
09  
08  
07  
06  
05  
04  
03  
02  
01



FONTE: Escolas da Rede Municipal de Marra

LEGENDA

- A - Sim
- B - Não

GRÁFICO V

Através do novo método as dificuldades gráficas encontradas anteriormente com o uso das cartilhas, amenizaram?

250

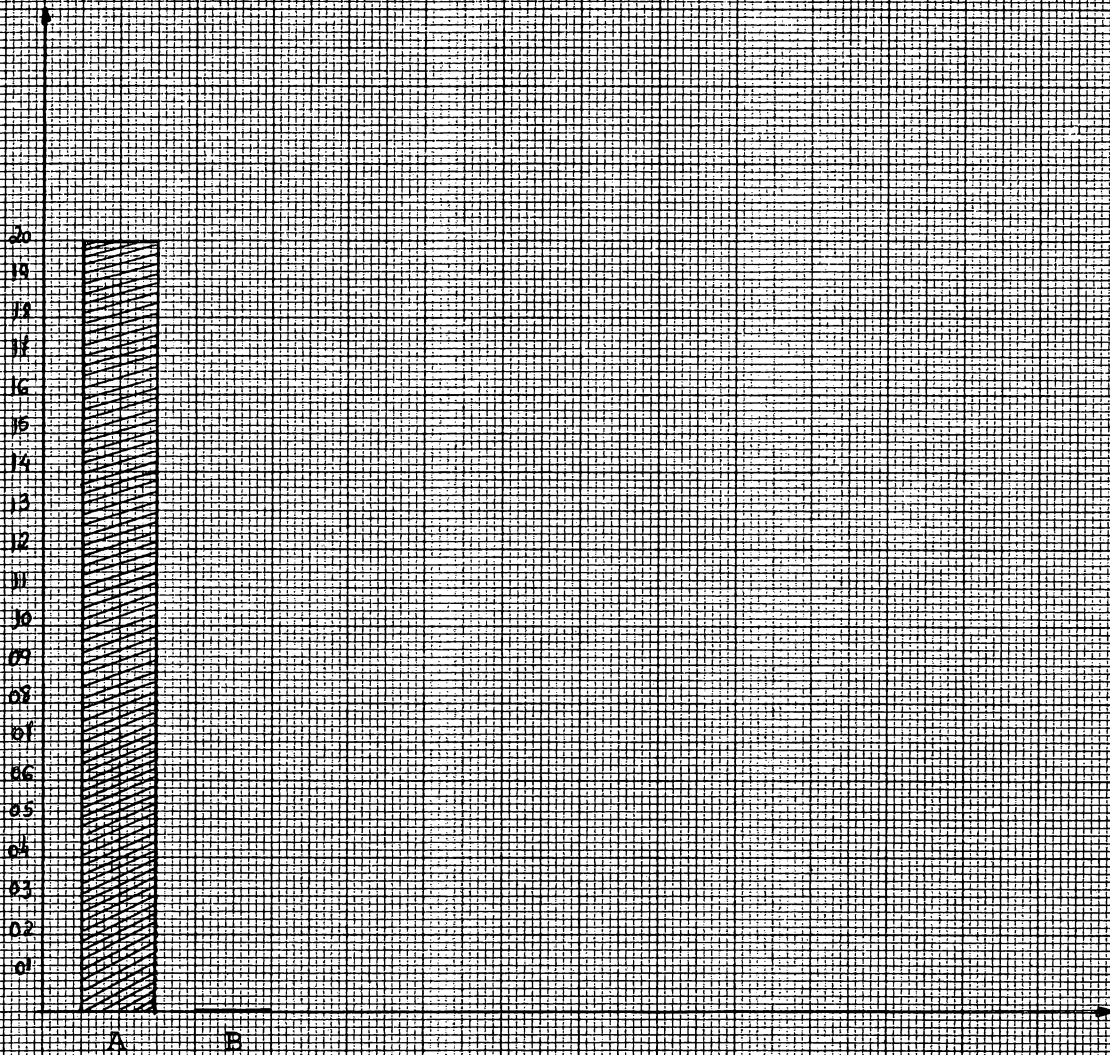
200

150

100

50

0



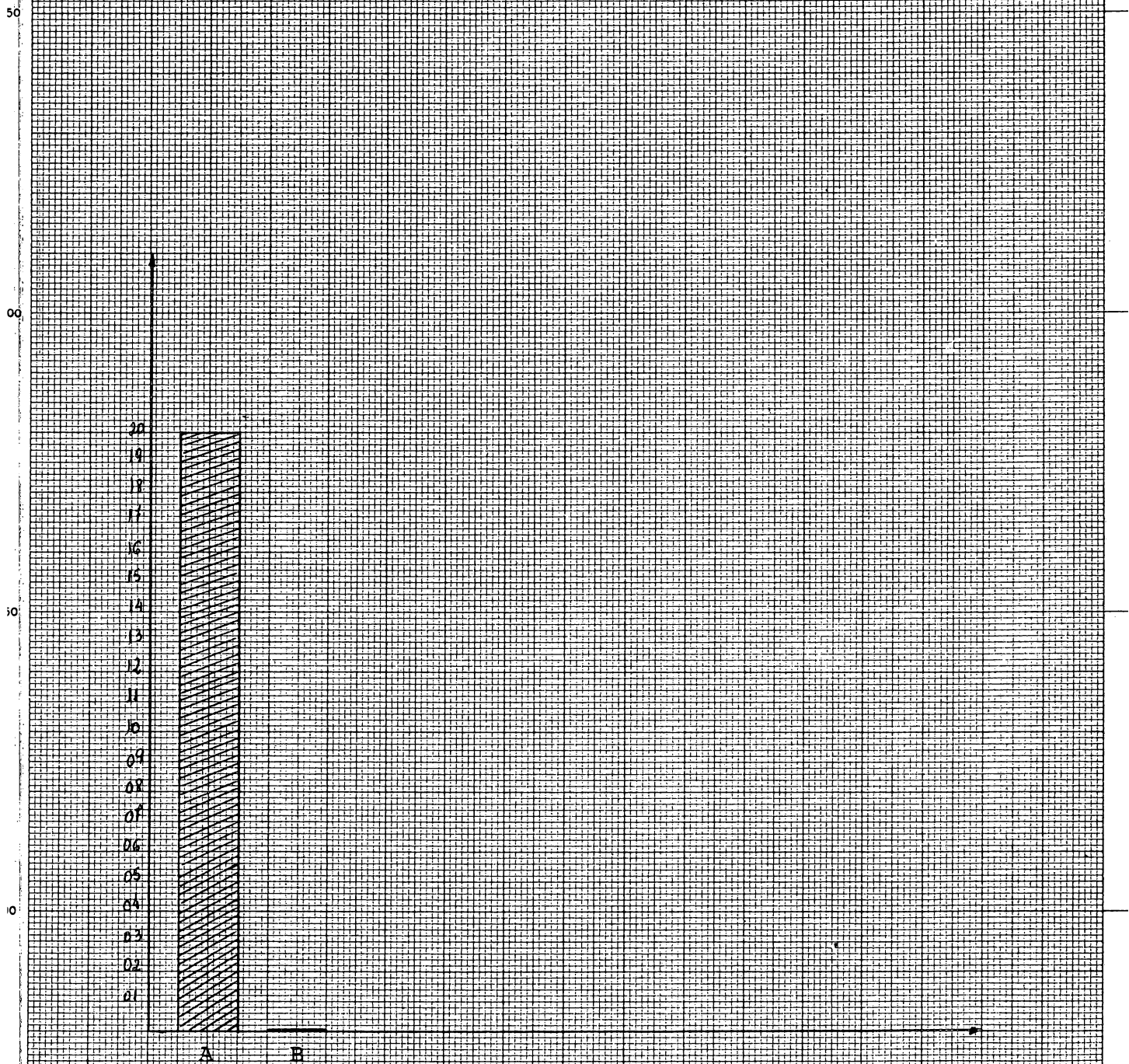
FONTE: Escolas da Rede Municipal de Mafra

LEGENDA

- A - Sim
- B - Não

GRÁFICO VI

Os alfabetizandos tem demonstrado boa receptividade no processo de alfabetização?



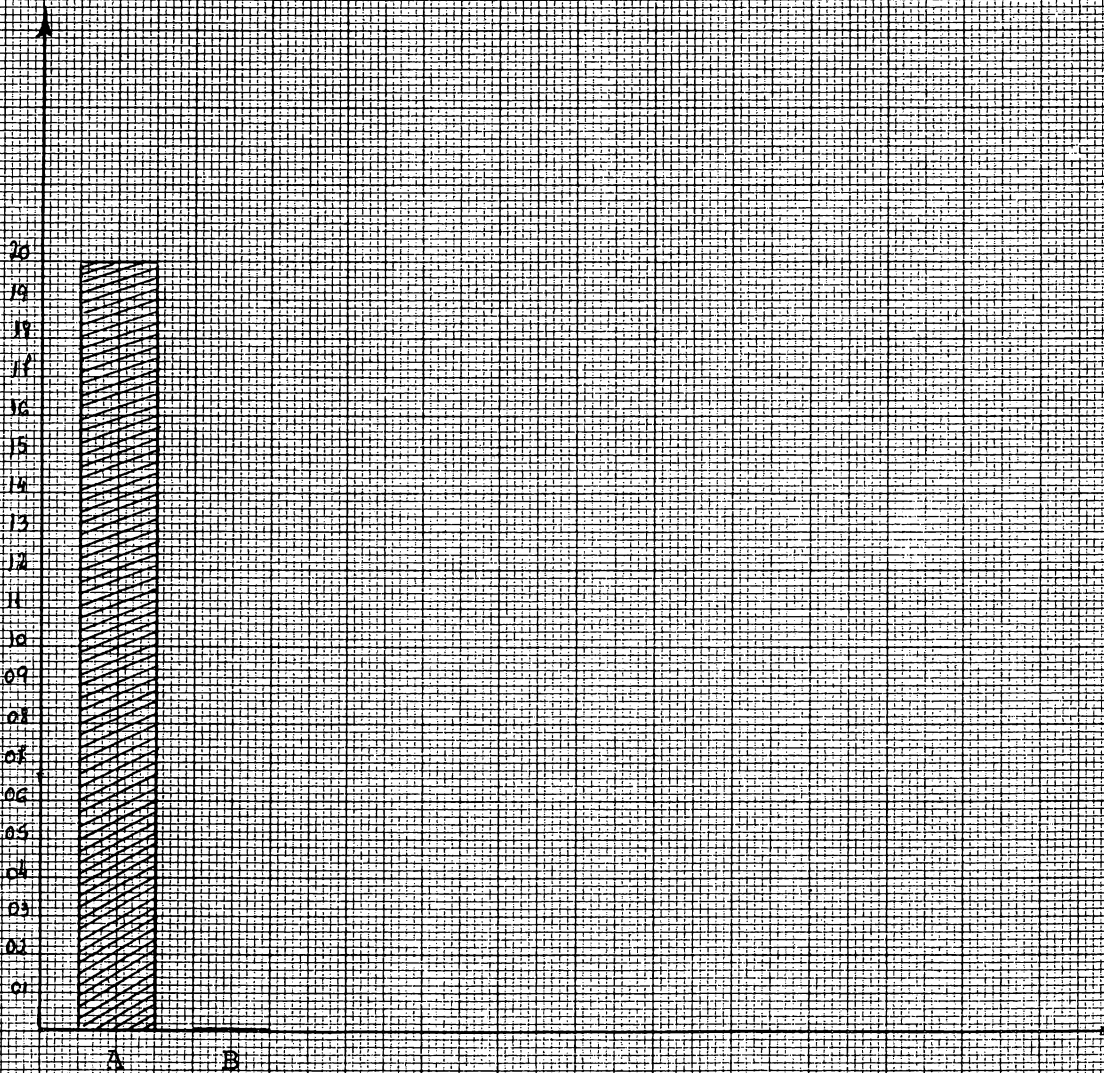
FONTE: Escolas da Rede Municipal de Mafra

LEGENDA

- A - Sim
- B - Não

### GRÁFICO VII

O processo de aprendizagem possibilita os educandos a aquisição da leitura e da escrita como instrumento para o exercício de suas funções na escola e na comunidade?



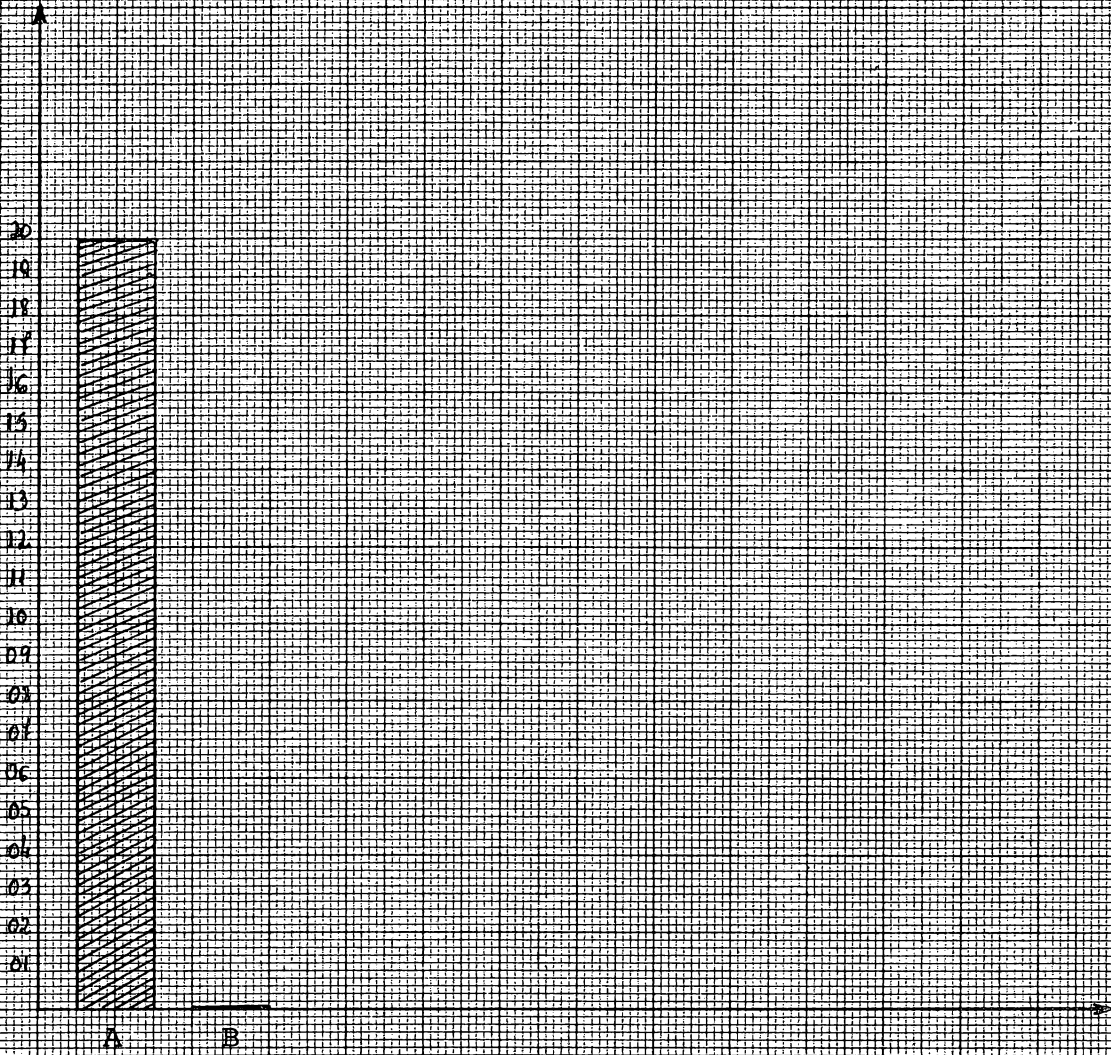
FONTE: Escolas da Rede Municipal de Mafra

#### LEGENDA

- A - Sim
- B - Não

GRÁFICO VIII

A proposta lhe possibilita trabalhar com a criança e não sobre a criança?



FONTE: Escolas da Rede Municipal de Mafra

LEGENDA

- A - Sim
- B - Não

GRÁFICO IX

Observou-se dinamicidade constante no decorrer do processo envolvendo mutuamente o aluno e o professor?

250

200

150

100

50

0



A

B

FONTE: Escolas da Rede Municipal de Mafra

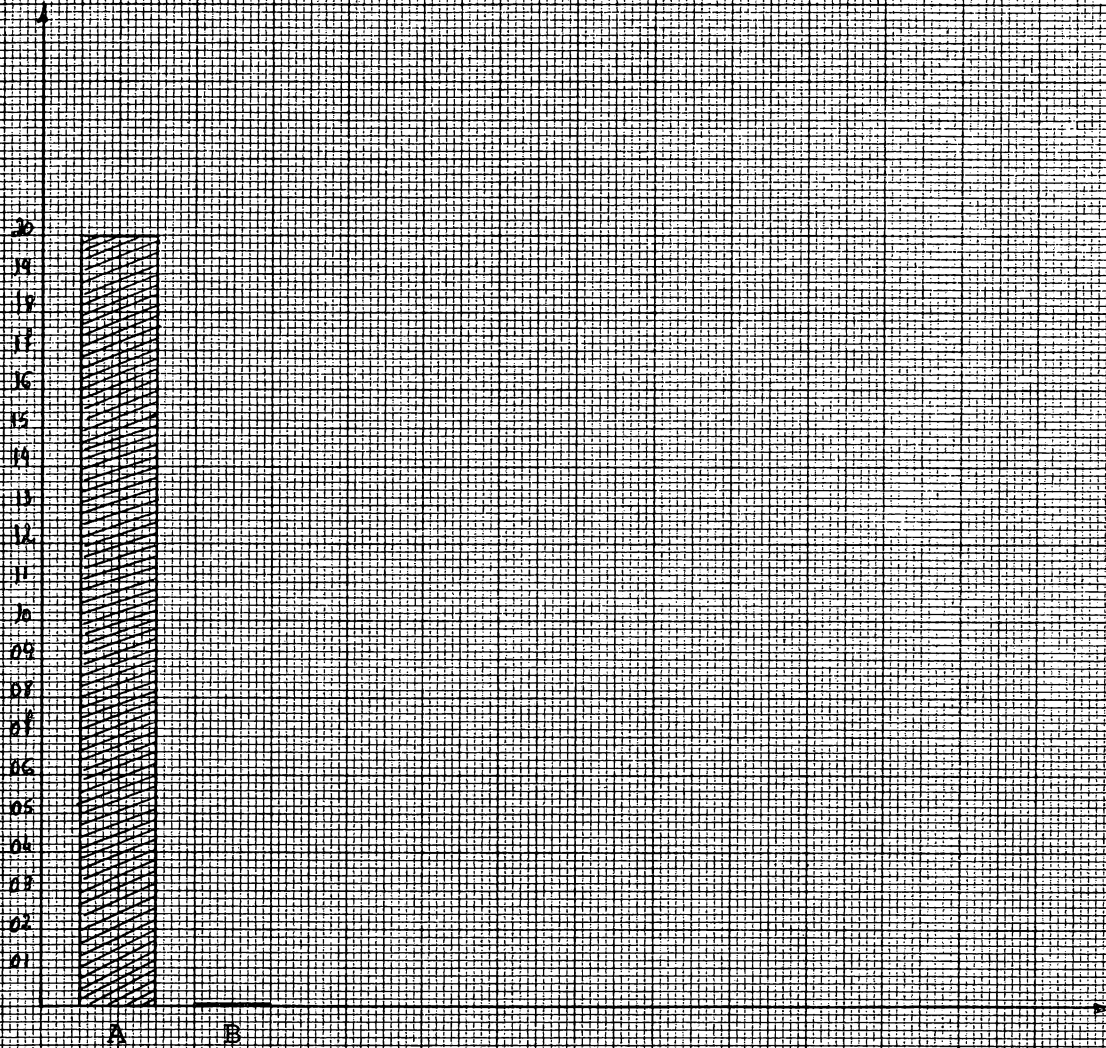
LEGENDA

A - Sim

B - Não

GRÁFICO X

A proposta é viável a todas as escolas?



FONTE: Escolas da Rede Municipal de Ensino

LEGENDA

- A - Sim
- B - Não



### 5.3 - INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

#### 5.3.1 - DEMONSTRATIVO DE NOTAS ANTERIOR À PROPOSTA

##### " APRENDER BRINCANDO "

Este demonstrativo de notas é resultante de avaliação realizada em 1991, nas Escolas Isoladas Municipais de Mafra com as 2ª séries, às quais foram submetidas a uma alfabetização decorrente do uso de cartilhas.

Pelo resultado apresentado conclui-se que sendo 41 segundas séries submetidas a um pré-teste de leitura e interpretação oral, considerando média 5, apenas 12 das segundas séries estariam na média, enquanto 29 das segundas séries se encontrariam abaixo da média; sendo 49% alfabetizados e 51% semi-alfabetizados.

#### 5.3.2 - QUADRO ESTATÍSTICO DE VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

##### a) GRÁFICO I

- No período que antecedeu o ano de 1989, você estava satisfeito(a) com a atenção dispensada ao magistério?

Entre os 20 professores entrevistados: 01 respondeu sim; 02 responderam não; nenhum respondeu nunca; 07 raramente; 02 frequentemente e 08 não opinaram.

Pelo exposto conclui-se que neste período havia uma certa repressão, talvez política, em não se comentar e o professor se acovardava em dar opiniões levado pelo medo.

## b) GRÁFICO II

- A valorização profissional do educador nessa época, era prioritária?

Dos 20 professores entrevistados 01 respondeu afirmativamente; 07 responderam não; nenhum nunca; 03 raramente; 02 frequentemente e 09 não opinaram.

Novamente confirmando o gráfico I, a conclusão que se tira desse levantamento é que os profissionais se abstêm em responder com a preocupação de em resposta receber alguma represália nesse sentido dos detentores do poder.

## c) GRÁFICO III

- Entre os anos de 1989 e 1991, você se sentiu mais valorizado profissionalmente?

Dos 20 entrevistados, 18 responderam sim e 02 não opinaram.

Conclui-se que a administração atual tornou o profissional mais valorizado no sentido de aproximar seus salários condizentes com a função exercida, sempre corrigindo dentro do índice inflacionário seus vencimentos.

## d) GRÁFICO IV

- O seu salário hoje, em partes, supre as suas necessidades?

Entre os 20 entrevistados, 15 responderam afirmativamente e 05 não opinaram.

A conclusão que chegamos é de que os professores entrevistados demonstram satisfação diante das questões salariais

atuais oferecidas pelo executivo, assim sendo, mais uma vez, fica provado que para a educação caminhar deverá haver uma vontade política de acioná-la com incentivos salariais e valorização profissional.

e) GRÁFICO V

- Você esteve receptivo às propostas de melhorias para o ensino?

Dos 20 professores consultados, 17 responderam afirmativamente; 02 frequentemente e 01 não opinou.

Conclui-se que havendo satisfação nas questões financeiras, é óbvio que houve maior abertura para receber propostas metodológicas e a vontade de mudança e de desacomodamento permanece inerente ao profissional, uma vez que o mesmo é recompensado em todos os sentidos.

f) GRÁFICO VI

- O atendimento quanto a material didático-pedagógico durante o ano letivo, foi suficiente?

Entre os 20 professores entrevistados, 17 responderam positivamente enquanto que 02 não opinaram e 01 respondeu negativamente.

g) GRÁFICO VII

- Atualmente ao receber uma nova proposta de alfabetização, você se sentiu mais seguro?

Dos 20 entrevistados, 17 responderam que sim; 01 raramente e 02 não opinaram.

Conclui-se que as rédeas da educação deverá estar sempre nas mãos de pessoas experientes para que propostas metodológicas aconteçam dando plena segurança aos profissionais.

h) GRÁFICO VIII

- Quanto ao apoio pedagógico, o atendimento foi suficiente?

Entre 20 professores consultados, 17 responderam positivamente; 01 negativamente e 02 frequentemente.

Conclui-se que um quadro de apoio eficiente voltado para a resolução de problemas encontrados no dia a dia sempre tiveram respaldo para as dúvidas e anseios dos profissionais.

i) GRÁFICO IX

- Os métodos nessa época, com os quais você trabalhava, surtiram bons resultados?

Entre os 20 professores entrevistados, 06 responderam afirmativamente; 07 raramente; 01 frequentemente e 06 não opinaram.

A conclusão da pesquisadora diante desse quadro é que nem mesmo os profissionais tinham certeza de que seus métodos surtiram ou não resultados satisfatórios.

j) GRÁFICO X

- Você, como educador, gosta de dar aulas?

Dos 20 entrevistados, todos se mostraram unânimes em afirmar o seu gosto em dar aulas.

Conclui-se pelo presente que os professores desenvolvem seu trabalho com amor, com um ideal; embora os imprevistos de insegurança e falta de apoio decorrem de circunstâncias governamentais em sua caminhada.

### 5.3.3 -DEMONSTRATIVO ESTATÍSTICO DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA APLICAÇÃO DA PROPOSTA " APRENDER BRINCANDO "

#### GRÁFICO I

Dos 231 alunos submetidos à proposta de alfabetização " Aprender Brincando ", conclui-se que muitas dificuldades na transcrição, foram legendadas com o emprego errôneo do M e N, como nos exemplos: chorando por chorando; estavam por estavam; bomita por bonita; doença por doença; forniguinha por formiguinha; amda por anda; Pernanbuco por Pernambuco; cone por come; grande por grande; brinção por brincam; então por então; forão por foram; brimcou por brincou; jutas por juntas; balançam por balançam.

Na tentativa de transcreverem foneticamente deslizes como: disse por disse; quiria por queria; cede por sede; cadera por cadeira; cachoro por cachorro; mutas por muitas; nace por nasce; fror por flor; craro por claro; nuve por nuvem; fromiga por formiga; voi por foi; pacia por passear; considerados erros ortográficos que de acordo com os exemplos ocorridos houve modificação segmental das palavras na troca de letras, ou forma morfológica fiferente.

Algumas dificuldades em concordância nominal e verbal como em alguns exemplos: Um pato e uma pata estava no rio brin-

cando. Os pato eram amarelo; por: Os patos eram amarelos.

Constatou-se alunos que ainda estavam na fase silábica-alfabética como: tabio brou jala de se cola; por: Fábio quebrou a janela da escola.

Emprego incorreto de dígrafos: gossto, rossto, rarro e outros.

Neste gráfico tornou-se impossível estabelecer numericamente a quantidade de alunos que apresentam dificuldades separadamente, devido ao mesmo aluno estar enquadrado nos diversos itens da legenda.

#### GRÁFICO II

Dos 231 alunos submetidos à proposta de alfabetização, na sua totalidade não cursaram o pré-escolar; 40 alunos não produziram textos e sim frases soltas e sem sequência; 26 alunos não seguiram à risca a proposta de alfabetização " Aprender Brincando "; 10 alunos apresentaram distúrbios de aprendizagem e 02 crianças eram surdas-mudas. Neste gráfico alguns intervenientes dificultaram o bom andamento na aplicação da proposta.

#### GRÁFICO III

- Número de alunos por faixa etária na 1ª série.

Estabeleceu-se uma variação por faixa-etárias, sendo 10 crianças com menos de 07 anos de idade; 145 alunos com 07 anos; 54 crianças com 08 anos de idade; 12 crianças com 09 anos; 01 criança com 10 anos; 01 criança com 11 anos e 02 crianças com 12 anos de idade.

## GRÁFICO IV

- Conclusões alcançadas após a aplicação da proposta

" Aprender Brincando "

Dos 231 alunos submetidos à proposta, conclui-se que 119 alunos não apresentaram nenhuma dificuldade; 86 alunos apresentaram problemas já arrolados nos gráficos anteriores e 26 alunos não participaram diretamente da proposta pela insegurança dos próprios profissionais.

5.3.4 -GRÁFICO DEMONSTRATIVO DA CONCLUSÃO DA APLICAÇÃO DA PROPOSTA " APRENDER BRINCANDO "

## GRÁFICO I

- A nova proposta de alfabetização favoreceu na melhora de ensino dos educandos?

Dos 20 professores entrevistados, todos consideraram favoráveis que houve melhora de ensino através da proposta " Aprender Brincando ".

## GRÁFICO II

- O método sugerido cooperou com a realidade da criança?

Os 20 professores responderam afirmativamente.

## GRÁFICO III

- Através da aplicação desta proposta a criança demonstrou capacidade na montagem de textos?

Dos 20 professores consultados, 18 responderam afirmativamente e 02 não opinaram.

## GRÁFICO IV

- O método proporciona a possibilidade de montar apenas frases soltas?

Dos 20 professores, 07 responderam sim e 13 responderam não.

## GRÁFICO V

- Através do novo método, as dificuldades gráficas encontradas anteriormente com o uso de cartilhas, amenizaram?

Os 20 profissionais confirmaram que as dificuldades amenizaram na sua totalidade.

## GRÁFICO VI

- Os alfabetizados tem demonstrado boa receptividade no processo de alfabetização?

Dos 20 entrevistados, todos acharam que houve boa receptividade no processo de alfabetização.

## GRÁFICO VII

- O processo de aprendizagem possibilita os educandos à aquisição da leitura e da escrita como instrumento para o exercício de suas funções na escola e na comunidade?

Dos 20 todos responderam afirmativamente.

## GRÁFICO VIII

- A proposta possibilita trabalhar com a criança e não sobre a criança?

Todos responderam positivamente.



## GRÁFICO IX

- Observou-se dinamicidade constante no decorrer do processo envolvendo mutuamente o aluno e o professor?

Todos foram unânimes em responder positivamente.

## GRÁFICO X

- A proposta é viável a todas as escolas?

Todos responderam que sim.

## 6.0 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

### 6.1 - CONCLUSÕES

Com os dados apresentados nesta pesquisa, julga-se ter sido demonstrado que desenvolver propostas metodológicas seguras com acompanhamento eficaz é possível, embora custe ao profissional o preço do desacomodamento e o repensar constante em desenvolver seu ensino-aprendizagem com o educando e não sobre o educando aproveitando a realidade do mesmo e o seu universo já pré-estabelecido.

Assim sendo, o professor não se descuidará em aproveitar todas as oportunidades ofertadas pela clientela escolar que é capaz de entender, observar, comparar, elaborar hipóteses e aplicar os subsídios recebidos e orientados pelo professor, criando e redescobrando outras situações novas fazendo com que adquira habilidades na leitura e na escrita tornando-os suficientes para interpretarem problemas que poderão surgir em sua caminhada.

A época foi propícia para a aplicação desta proposta, motivada pela prioridade estabelecida na área da educação pelo executivo municipal, quer na valorização profissional bem como no repasse de material necessário para o apoio pedagógico e o desenvolvimento tranquilo e espontâneo de propostas metodológi-

cas.

Portanto, confirmou-se como válida a hipótese de que:

- Os professores são receptivos à implementação da proposta de alfabetização.

- Os alunos submetidos a proposta de alfabetização apresentam mudanças significativas no processo ensino-aprendizagem.

O fator tempo é uma variável interveniente no presente trabalho, pois para se obter resultados fidedignos era necessário à implementação desta proposta, um acompanhamento mais direto nas séries seguintes, o que talvez não venha a ocorrer devido aos interesses políticos, sendo que com a troca da administração poderão ocorrer mudanças que dificultarão a avaliação deste processo.

## 6.2 - RECOMENDAÇÕES

A aplicação desta proposta de alfabetização é recomendada aos professores de 1ª série cujos alunos não sejam oriundos de pré-escola, a fim de que todos os momentos sejam seguidos e vivenciados para melhor desenvolvimento dos educandos.

Espera-se que este documento, sirva de motivação aos simpatizantes de propostas inovadoras para a alfabetização, a fim de que tornem o ensino não uma obrigação mas uma necessidade e um direito de todos. Sendo direito de todos, esta servirá como caminho aberto ao profissional para continuar, explorar sob outras formas de enriquecer, intervindo até mesmo sob forma política para que a educação tenha acesso e respaldo no me-

io governamental para que toda educação seja valorizada em todos os aspectos no contexto Municipal, Estadual e até mesmo Nacional.

## 7.0 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRO, Emília. Alfabetização em processo. São Paulo, Cortez, 1991.
- FREINET, Elise. O itinerário de Celestin Freinet a livre expressão na pedagogia Freinet. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1979.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo, Cortez, 1985.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.
- SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. Freinet evolução histórica e atualidades. São Paulo, Scipione, 1989.
- VYGOTSKI, L.S. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

8.0 - ANEXOS

QUESTIONÁRIO - VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

ANEXO I

INSTRUÇÕES:

Leia as perguntas abaixo e faça um X depois de cada uma delas, na coluna que, na sua opinião indica a frequência com que você pensa ao que está relacionado na lista.

PERGUNTAS	SIM	NÃO	NUNCA	RARAMENTE	FREQUENTEMENTE
1-No período que antecedeu ao ano de 1989, você estava satisfeito(a) com atenção dispensada ao Magistério?					
2-A valorização profissional do Educador nessa época, era prioritária?					
3-Você, como Educador, gosta de dar aulas?					
4-Os métodos nessa época, com os quais você trabalhava surtiram bons resultados?					
5-Atualmente, ao receber nova proposta para Alfabetização, você se sentiu mais seguro?					
6-Entre os anos de 1989 e 1991, você se sentiu mais valorizado profissionalmente?					
7-O seu salário hoje, em partes, supre as suas necessidades?					
8-O atendimento quanto a material didático- pedagógico durante o ano letivo foi suficiente?					
9-Você esteve receptivo às propostas de melhorias para o ensino?					
10-Quanto ao Apoio Pedagógico, o atendimento recebido foi suficiente?					

TEXTOS PRODUZIDOS DURANTE APLICAÇÃO DA PROPOSTA

" APRENDER BRINCANDO "

ANEXO II



mapa, 21/12/71

## 2 Minha autobiografia.

Meu nome é Luís Fernando Zielinski.

Tenho 7 anos e estou na 1ª série.

Estudo na Escola Isolada Municipal,  
Vila Neumann.

Sou filho de Estefano Sebastião Zielinski e  
de Maria Roseli Zielinski.

Tenho um irmão chamado Marcelo.

Moro em Levençal do Meio próximo  
à B R. 280.

Gosto muito de estudar e pretendo ser  
advogado. Sou um menino inteligente e  
muito feliz.

Nome: Luis Fernando Kielinski.

Escola S. M. Dila Neumann

maia 17/07/91

## O passeio

Eu fui ver o trem passar. <sup>3</sup>

Eu fui passear na cidade e meu  
amigo foi junto.

Eu sou de trem na casa da tia

Eu sou de trem na casa do vovô <sup>1</sup>

Escola Isolada Municipal Rio d'Águas de Baixo  
Mafra. 21/12/91  
Márcia da Fonseca. 1ª série.

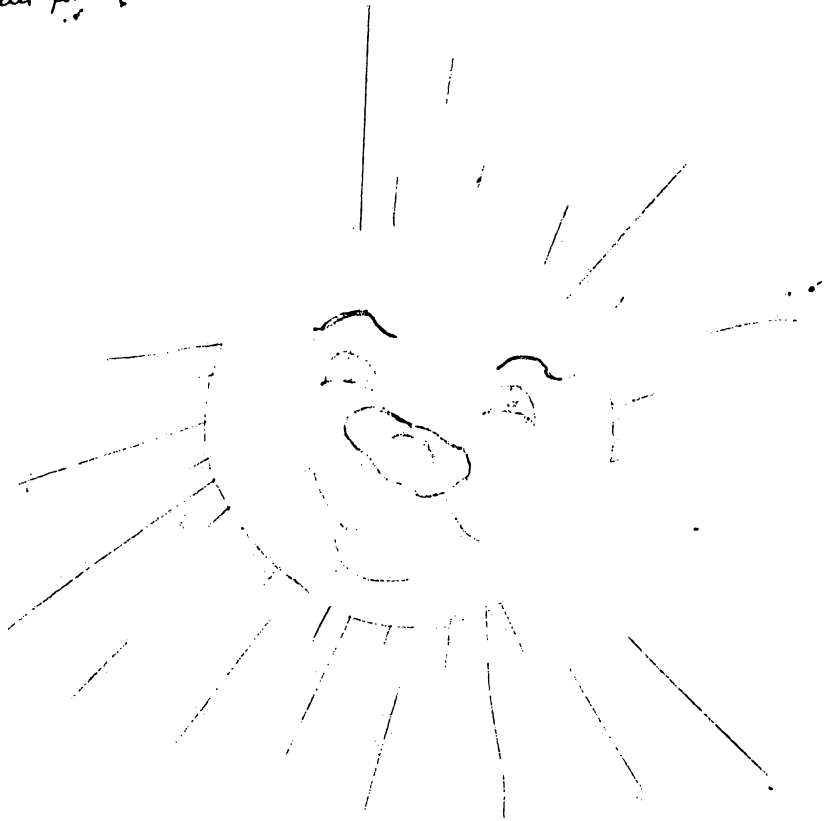


A chuva e o arco íris

Essa uma vez um dia muito bonito de sol  
onde os bichos da floresta brincavam alegres  
De repente escureceu o céu as nuvens trouxeram  
a chuva que caía nas plantas

A chuva durou pouco e apareceu o arco-íris  
por isso o colchinho está muito feliz

Escola Isolada Municipal Rio da Fria de Baixo  
maíra, 20/07/91  
maria da conceição - 1ª série.



O alegre

O sol está alegre com sorriso de amor.

O sol está muito contente porque as nuvens estão pertinho dele.

Eu plantei um canteiro de aface e o sol secou.

Maria da conceição primeira série

E. J. M. Alto Rio das Pedras.  
Aluna: Lidriana Aparecida Paes.  
1ª série.



A borboleta do jardim.  
A borboletinha foi brincar  
e passar na mata e encontrar  
as amigas flores.  
Ela voava alegre pelo  
jardim florido.  
A borboletinha é bonita.



galinha e os laranjeira  
dica

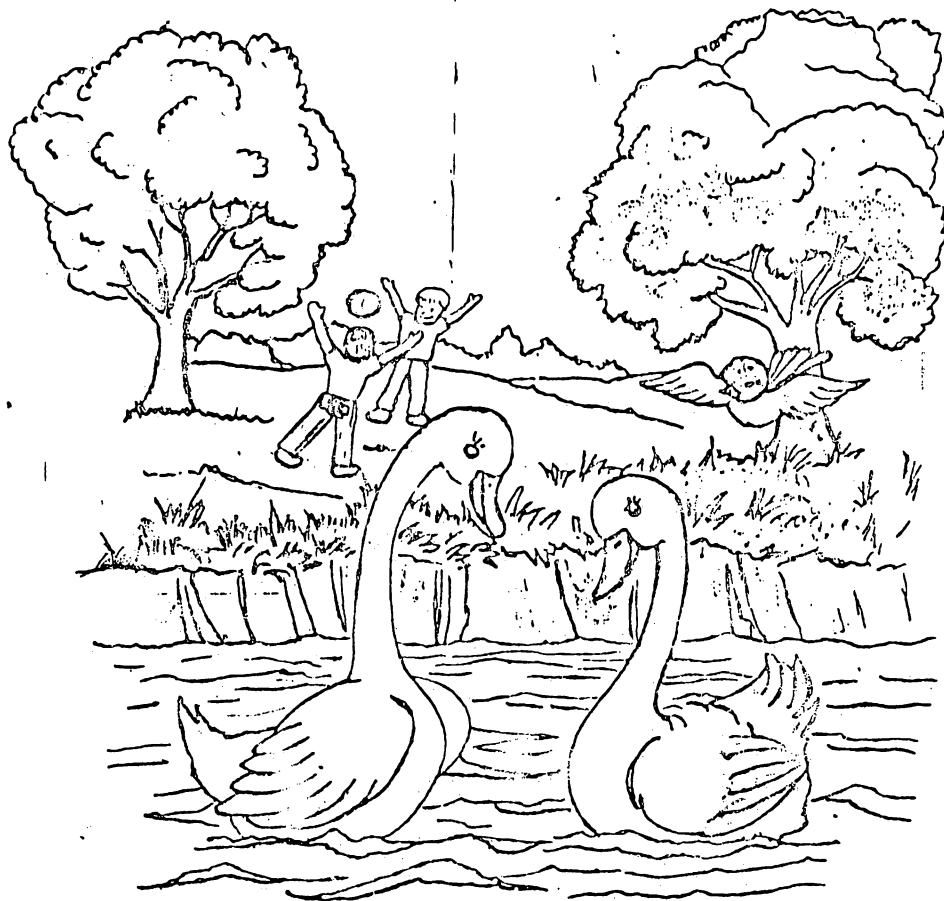
a galinha  
e bonita



Galinh  
ria

Escola Isolada M. "Alto Rio das Pedras"  
Aluna Adriana Aparecida Paes - 1ª série  
Mafra, 17.07.91

Clina Fabiane Schoeffel 7ª série  
Escola Isolada Municipal Vila Humana  
mapa, 18.62.91



Éra uma vez dois ganso nadando no lago.

Tinha dois meninos jogando bola.

Um passarinho estava voando encima dos gansos.

E tinha duas árvores de lado

E os capim são verdes.

O lago é azul.



zozz

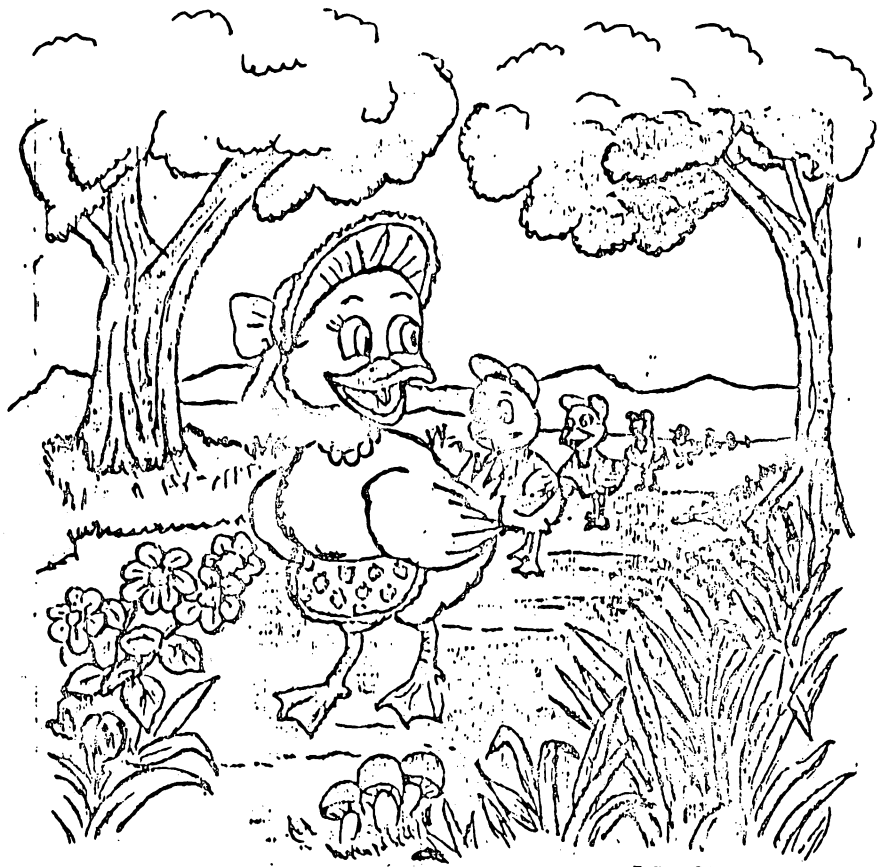
o galinho está comido

z o p

silábico alfabético

Aluna: Fabiane Schoeffel - 1ª série  
Escola Isolada municipal "Vila Humann"  
Mafra, 17-07-91





A Mãe pata e seus patinhos

Mãe pata vive muito feliz com seus  
patinhos e vive a passear pela floresta

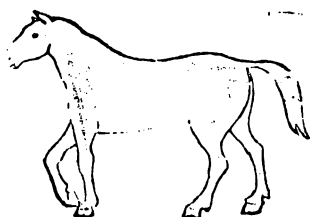
Escola Isolada Municipal Dionísio Paulo  
Lobmann - mafra, 19-12-91

Aluno(a) -

Escola Isolada Municipal Pioneiro Paulo Hohmann

Maíra, 18/07/91

Joziel - 1ª série



carvalho

O carvalho ta banhando.

E puz acarar o carvalho.

O João lava o carvalho.

O carvalho é novo.

O João lava o nariz do carvalho.

Vivo o carvalho!

## QUESTIONÁRIO DA CONCLUSÃO DA APLICAÇÃO DA PROPOSTA

### ANEXO III

1- Marque com um X os parênteses que na sua opinião afirmam

ou negam a questão:

1- A nova proposta de Alfabetização "Aprender Brincando", favoreceu na melhora de ensino dos educandos?

SIM

NÃO

2- O método sugerido cooperou com a realidade da criança?

SIM

NÃO

3- Através da aplicação desta proposta a criança demonstrou capacidade na montagem de textos?

SIM

NÃO

4- O método proporciona a possibilidade de montar apenas frases soltas?

SIM

NÃO

5- Através do novo método as dificuldades gráficas encontradas anteriormente com o uso das cartilhas amenizaram?

SIM

NÃO

6- Os alfabetizandos tem demonstrado boa receptividade no processo de alfabetização?

SIM

NÃO

7- O processo de aprendizagem possibilita aos educandos a aquisição da leitura e da escrita como instrumento para o exercício de suas funções na escola e na comunidade?

SIM

NÃO

8- A proposta lhe possibilita trabalhar com a criança e não sobre a criança?

SIM

NÃO

9- Observou-se dinamicidade constante no decorrer do processo envolvendo mutuamente o aluno e o professor?

SIM

NÃO

10-A proposta é viável a todas as Escolas?

SIM

NÃO

11-Este espaço é para você registrar as dificuldades encontradas na aplicação da proposta e as recomendações possíveis para saná-las:

Proposta utilizada na alfabetização.

No decorrer do ano letivo de 1992 apliquei a proposta de alfabetização "Aprender Brincando" sugerida pela secretaria da Educação sendo que a proposta foi muito bem aceita por meus alunos e trouxe grandes e compensadores resultados.

Eu particularmente acho excelente a proposta e me empolgo muito a cada dia que passa quando vejo a própria criança construindo seu saber.

A proposta é muito interessante e traz resultados impressionantes desde que o professor esteja preparado para assumir a proposta na sua integridade.

Enquanto o professor não deixar de lado as práticas tradicionais de ensino abolindo a cartilha e dando oportunidade a cada criança, jamais conseguirá resultados satisfatórios na alfabetização.

## Dificuldades

Durante um processo tão complexo e ao mesmo tempo tão delicado como é a alfabetização é comum haver algumas dificuldades como: falta de pré-escala, problemas na dicção de determinadas palavras, alimentação inadequada e outros.

Com referência a proposta de alfabetização "Aprender Brincando" eu não encontro dificuldade alguma na sua aplicação.

Acho porém que com referência as produções de textos esta parte da proposta precisa ser aperfeiçoada. Acho que o foco de algumas 1ª séries está neste momento.

É difícil saber como agir diante de um texto escrito, por um aluno em que ele deu o melhor de si e que quando ele apresenta ao professor este simplesmente acha que está péssimo. Sei de muitos professores que agem dessa forma desvalorizando o aluno e é por isso que eu acho que é preciso conscientizar os professores da importância da valorização dos textos escritos por cada aluno.

É preciso deixar bem claro no

consciência de cada professor: "O professor está na escola para orientar, dirigir, valorizar, conscientizar, ser uma luz para aqueles olhinhos ávidos do saber. Porém o professor não está na escola para 'guitar, xingar, chamar de burro, impor 'seus' conhecimentos, desvalorizar seu potencial criador. Deixando dessa maneira muitas crianças frustradas com a escola.

Cada criança pensa e age de determinada maneira e o professor precisa (ser) estar consciente dessa realidade

RELATÓRIO SOBRE A 1ª SÉRIE DA ESCOLA ISOLADA MUNICIPAL  
" CAMPO DA LANÇA "

Íniciei o ano letivo de 1991 com 09 alunos na 1ª séries.No início do mês de março foi matriculada mais uma aluna, ficando então, dez alunos, os quais permanecem na escola até o dia de hoje.

Comecei o trabalho de alfabetização, conversando sobre a finalidade da escola, origem da escrita, apresentei o código alfabético e parti para as gravuras, as quais eram escolhidas e os alunos expressavam suas idéias escrevendo ou rabiscando alguma coisa sobre a gravura escolhida e depois cada um contava ou lia o que escreveu.

Então, alguns faziam, outros diziam que não sabiam, por exemplo: Eu quero escrever a palavra carro, mas não sei como escrever, porque não conheço as letras dessa palavra.

Mesmo que eu dissesse que poderia fazer como achasse que era, não saía nada . Pois eles já tinham o princípio de que as palavras são constituídas por letras e se fizessem rabiscos ou letras soltas não seria correto. ( Estes já tinham o contato com as letras ).

Somente um aluno que não tinha nenhum contato com letras, é que fazia tudo através de rabiscos: nome,data, palavras, etc. Foi um bom tempo, até que ele começou a observar e copiar as letras.

Já que os outros se recusavam a escrever qualquer coisa, dizendo que não sabiam, tentei trabalhar com as histórias, formando-as junto com os alunos, Observando gravuras ou outros objetos.Dali tirando as palavras que iniciavam com a letra que desejavam, perguntava: -Será que em nosso texto tem palavras iniciadas com E? Eles respondiam se tinha ou não.

Após, partíamos para o estudo de cada consoante, seguindo-se

várias atividades da proposta de alfabetização e outras. Mas sempre partindo do texto que era escrito no quadro, formado com as idéias dos alunos e incentivando-os de que agora eu os ajudaria, mas daqui a alguns dias eles mesmos é que iam escrever os textos.

Em seguida todos foram em frente. É claro que cada aluno apresentou seus problemas individuais, mas em geral tudo foi bem, em pouco tempo todos conheciam o alfabeto seguido da vogal a.

Depois apresentei todas as sílabas, numa só vez, trabalhando algumas semanas na fixação, através de joguinhos e exercícios escritos.

A apreensão foi excelente. No mês de junho conheciam, liam e escreviam qualquer palavra que fosse apresentada, sem ter a necessidade de serem estudadas as tais famílias silábicas, como eu fazia antes. Eu achava que se apresentasse tudo numa só vez, iria confundir, mas não é nada disso, uma vez que eles conhecem o alfabeto seguido da vogal a, o resto é automático, explicando bem, eles mesmos encontram e associam as demais sílabas.

Isso traz um grande adiantamento. No mês de agosto em diante, dá para trabalhar com produção de textos, desenvolver a leitura e outras atividades que antes eram quase impossíveis nesta época do ano, porque estaríamos trabalhando as "famílias", que iam até lá pelo mês de outubro ou novembro.

É bom também em relação à integração das matérias, pois sabendo ler e escrever tudo torna-se mais fácil.

As dificuldades foram só no início do ano, como já comentei, porque não quiseram escrever os textos. Depois tudo foi normal; apenas a caligrafia de alguns não é muito boa.

Todos os 10 alunos serão aprovados. No próximo ano terão mais ou menos uns 15 alunos na 1ª série.



Este ano foi muito bom, acho que eles aproveitaram o ano e valeu esta caminhada juntos, no qual pudemos viver e compartilharmos as nossas experiências.

Eugênia Krzesinski  
EUGÊNIA KRZESINSKI